

@verdade

RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR



Jornal Gratuito

Editorial

averdademz@gmail.com

Mas que teatro mal encenado!

O Governo mocambicano veio a público, nesta quinta-feira (28), na vã tentativa, de prestar algum esclarecimento sobre a situação das dívidas contraídas ilegalmente com o aval do Estado. Esperávamos que fosse o Presidente da República, Filipe Nyusi, o auto-intitulado "empregado do povo" a fazê-lo, até porque ele foi eleito para servir os moçambicanos. Mas este, que prefere emitir esgares a partir do estrangeiro, optou por enviar dois dos seus bobos da corte, nomeadamente o Primeiro-Ministro, Carlos Agostinho do Rosário, e o Ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane.

Estas duas figuras apresentaram um discurso cheio de nada e de nenhuma coisa, pois cada parágrafo, tão fechado à realidade, terminavam todos eles vazios de informações de que os moçambicanos necessitam. Não havia neles um pingo de sensatez, só projeções, alucinações políticas e hipocrisia em todo seu esplendor. As palavras que teceram a colcha de retalhos dos discursos estavam embutidas de nada o que mostra, à partida, que os seus autores, movidos pelo puxão de orelha que receberam em Washington, se sentaram defronte do computador e puseram-se a compilar informações, e onde as palavras caíam é lá onde deixaram ficar.

Mas o pior é o ar triste e amargurado dos dois bobos da corte enviados pelo Chefe de Estado para enterter os moçambicanos. A tristeza e amargura era bem visível em cada letra que acompanhava cada palavra, sem qualquer substância, que ambos proferiam. Pela maneira com que era embrulhada entre as palavras as informações sobre a dívida, levam-nos a crer que o Governo ainda oculta ao povo mais situações catastróficas.

Não entendemos o porquê de até então o Presidente da República ainda não ter se dirigido publicamente aos moçambicanos para explicar toda essa confusão que ele ajuda a criar quando assumia a pasta de Ministro da Defesa. Nyusi continua indiferente aos eleitores, aos moçambicanos e à sociedade, como se o problema não lhe dissesse respeito. Quando este mesmo povo/eleitor decidiu mostrar a sua indignação perante toda essa situação, o Chefe de Estado mobiliza a Polícia, armada até aos dentes, para amedrontá-lo, como se assistiu nesta quinta-feira, onde blindados e homens fortemente armados desfilaram pelas artérias da capital do país.

Portanto, a cada dia que passa fica claro que o Presidente da República mentiu ao afirmar, de peito aberto, que "o povo é meu patrão. O meu compromisso é de servir o povo moçambicano como meu único e exclusivo patrão".

www.verdade.co.mz

Sexta-Feira 29 de Abril de 2016 • Venda Proibida • Edição N° 387 • Ano 8 • Fundador: Erik Charas

Pergunta à Tina

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

email

averdademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA
DE SABER SOBRE SAÚDE
SEXUAL E REPRODUTIVA

É necessário que haja pessoas ou organizações que deêm a cara pelas manifestações, vamos criar um "movimento para salvar Moçambique"



Os moçambicanos que vivem na metrópole parecem que enfim estão a sentir na pele quanto clarividente têm sido os 40 anos de governação do partido Frelimo. Diante da indignação generalizada o Presidente Filipe Nyusi, que ainda não falou sobre os empréstimos ilegalmente avalizados pelo Estado ao seu povo, mandou para a rua não só a polícia assim como as forças especiais e até o exército. "Penso que a resposta da sociedade deve ser uma resposta serena mas simultaneamente contundente, bem estruturada e organizada. Devemos evitar situações de algum distúrbio e de algumas manifestações porque podem se virar contra a própria sociedade (...) é necessário que hajam pessoas ou organizações que deêm a cara por essas manifestações", apelou o economista e activista João Mosca que questiona como é que o Estado vai pagar as suas dívidas, pois esperar os dividendos do gás natural pode resultar em expectativas goradas, tal como aconteceu com o carvão.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo continua Pag. 02 →

Mercado do Peixe em Nampula coberto de lixo

O Mercado do Peixe, sito no bairro de Carrupeia, arredores do município de Nampula, encontra-se abandonado. O lixo e capim tomaram conta do local, apesar de os fiscais da edilidade cobrarem a taxa diária aos vendedores, pelo exercício da actividade.

Texto & Foto: Júlio Paulino



Trata-se de um dos mercados formais de referência e dos mais antigos da cidade de Nampula, e que contribuiu significativamente nas receitas da edilidade. No bazar, vulgarmente conhecido por "Comauto", falta quase um pouco de tudo: água, casas de banho,

bancas condignas, entre outros meios que possam tornar o local atractivo. Produtos tais como peixe fresco, batata, carne, hortaliças e tomate são vendidos em sacos estendidos no chão, o que coloca a saúde dos compradores em risco.

continua Pag. 02 →

Malema tem poucas carteiras e mais de 1600 alunos sentam no chão

As carteiras de distribuição gratuita, no âmbito de uma campanha desencadeada pelo Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, ainda não chegaram às escolas do distrito de Malema, província de Nampula, onde 1.664 alunos daquele ponto de Moçambique continuam a aprender sentados no chão, por alegada insuficiência de mobiliário escola.

Texto: Júlio Paulino

Estima-se que o país possui mais de 100 mil carteiras escolares danificadas e armazenadas em diversos estabelecimentos de ensino. O director distrital de Educação e Desenvolvimento Humano em Malema, Emílio Mulevale, disse que no presente ano lectivo o sector recebeu apenas 1.025 carteiras para um universo de

continua Pag. 02 →

Diga-nos quem é o XICONHOGA da semana



ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

DE
CON
TIVE

A verdade em cada palavra.

→ continuação Pag. 01 - É necessário que haja pessoas ou organizações que deêm a cara pelas manifestações, vamos criar um "movimento para salvar Moçambique"

Os apelidados "apóstolos da desgraça" - o Centro de Integridade Pública (CIP), o Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE) e o Observatório do Meio Rural (OMR) -, que afinal tinham mesmo razão, organizaram uma mesa redonda nesta quarta-feira(27), em Mpauto, para tentarem compreender e contribuir no debate público sobre a problemática da Dívida Pública de Moçambique e suas implicações socioeconómicas, incluindo esboçar algumas recomendações ao Governo.

Ainda sem saber o valor global dos empréstimos que as empresas PROINDICUS e Moçambique Asset Management adicionaram à dívida pública nacional, Adriano Nuvunga, director do CIP, enfatizou que questão fundamental é esclarecer a legalidade das dívidas e não se ela é privada ou estatal. "As finanças públicas funcionam dentro da Lei, da Lei orçamental que estabelece que dinheiros públicos podem circular dentro de um ano. E estabelece as responsabilidades dos gestores públicos, incluindo o Presidente e o ministro das Finanças, sobre quais são os seus direitos de intervenção. A questão é até que ponto é que estes empréstimos foram feitos dentro da Lei?" explicou didaticamente o professor de Ciência Política e Administração Pública da Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

"E essa mesma Lei, incluindo a Lei da Probidade Pública, estabelecem responsabilidades em caso de os titulares de cargos públicos obrigarem o Estado fora da Lei. E isto se associa a aquilo que é o Interesse Públí-

co, tudo aquilo que os gestores devem fazer tem que se conformar e devem promover o Interesse Público. Os gestores públicos eles têm ajudas de custos, de susto, de sorriso, tudo isso quando estão a exercer o cargo público. E têm também responsabilidades, não podem, no caso de nós como sociedade querendo saber os termos que eles obrigaram o Estado da maneira que o fizeram e aparecerem a reivindicar presunção de inocência", clarificou Nuvunga.

E se as expectativas com o gás não se concretizaram tal como aconteceu com o carvão?

"(...) Neste momento ninguém sabe quais as consequências exactas da dívida", afirmou o economista João Mosca, ainda antes de se saber que o Banco Mundial havia suspenso a sua ajuda financeira à Moçambique e da decisão similar tomada pelo Reino Unido, nesta quinta-feira(28), mas esclareceu a plateia composta por centenas de cidadãos, na sua maioria membros de Organizações da Sociedade Civil, que essas consequências serão "certamente dolorosas para a grande maioria da população, pouco dignificantes para a governação e mais para a credibilidade e para imagem do país. Haverá certamente aumento do custo de vida, retracção do investimento, da produção e do consumo. A inflação subirá e a derrapagem do metical deverá continuar. A escassez de divisas manter-se-á. O desemprego aumentará".

Mas a dúvida do economista, que é director do OMR, é como

o Estado vai pagar assim essas dívidas pois, "nos próximos anos, o Orçamento do Estado e a Balança Comercial de pagamentos seguirão deficitários, pagar com o quê? Com mais financiamentos para pagar financiamentos mal parados e esperar que o gás nos dê o dinheiro. E se as expectativas não se concretizaram tal como aconteceu com o carvão?"

"O regime está corrupto de cima à baixo"

Relativamente ao clima de indignação e revolta que os cidadãos parecem ter, e às propaladas manifestações populares que estariam iminente Mosca, que também é activista pensa "que a resposta da sociedade deve ser uma resposta serena mas simultaneamente contundente, bem estruturada e organizada".

João Mosca apela à sociedade a "evitar situações de algum distúrbio e de algumas manifestações porque podem se virar contra a própria sociedade (...) Se a manifestação não é convocada e não é autorizada pode ser considerada um tumulto".

Em Moçambique, as manifestações populares são um direito constitucionalmente garantido que não depende de autorização de nenhuma autoridade governamental que apenas devem ser informadas.

"Também é necessário que hajam pessoais ou organizações que deêm a cara por essas manifestações. Então significa que é necessário existir organização e coordenação de forma que não

demons razão a quem não tem razão. Muitas acções podem ser usadas e feitas, aos diferentes níveis, e penso que a sociedade que está ferida pode ser coordenada com os partidos políticos, dentro da Frelimo há muitas forças que estão contra e em desfavor com todo este processo e para haver união de forças para que as coisas sejam de facto esclarecidas, e se houver penalizações e julgamentos ou responsabilidades penais, que sejam feitas nos seus trâmites normais", explicou o director do Observatório do Meio Rural.

democracia", sugeriu o activista que não hesita em afirmar que "O regime está podre. O regime está corrupto de cima à baixo. Isto significa em muitos sítios o início do fim de regimes políticos, em Moçambique o Governo só não cai porque estamos em Moçambique, em qualquer outra parte já se tinha demitido se houvesse dignidade da classe política".

"Um movimento para salvar Moçambique"

Já João Pereira, professor de Ciência Política e também activista, disse que chegou o momento dos cidadão dizerem já chega! "O que vamos fazer é pelos nossos filhos, pelos nossos netos. Temos que arregaçar as mangas e fazer com que esta seja a última batalha da nossa geração, a geração de 1971".

"Se perdermos esta batalha os nossos filhos amanhã perguntarão pai o que você fez por nós? Eu não estou para deixar para os meus filhos lojas, casas e carros. Eu quero deixar para os meus filhos uma sociedade onde eles possam sonhar. Eu quero deixar para os meus filhos uma sociedade onde possam ter a liberdade de dizer não. Por isso esta causa da dívida é a causa que nos unifica a todos, sem cores partidárias, sem religião, sem região. Da mesma maneira que em 1962 homens e mulheres moçambicanos tiveram que emigrar para defender este país, eles nos ensinaram e nós aprendemos. É por isso que todos nós iremos criar um movimento para salvar Moçambique", conclui Pereira.

"É o momento oportuno para as forças políticas, de oposição e não oposição, sociedade civil e sector privado ganharem voz e o poder de negociação e o poder reivindicativo que num Estado, de algum modo autoritário como tem sido o nosso, não tem permitido. Há umas contestações fortes de poder neste momento que de uma forma construtiva e de uma forma positiva deve ser aproveitada no sentido do enriquecimento e do crescimento da

→ continuação Pag. 01 - Mercado do Peixe em Nampula coberto de lixo

As duas casas de banho, construídas há mais de cinco anos, ainda não estão em funcionamento e foram transformadas em armazéns de produtos dos vendedores, sob o olhar impávido do município. Aliás, a falta de água é apontada como sendo um dos que impede o uso dos lavabos.

sensivelmente 10 meses naquele bazar. Ele veio de um dos mercados informais na zona dos CFM, mas no seu novo local, onde esperava encontrar melhores condições, vende no chão por falta de bancas, a sua mercadoria é armazenada numa das casas de banho em desuso. "É lamentável tratar-se de um dos mercados de referência. A edilidade tinha que criar mínimas condições para o seu funcionamento".

O chefe do mercado recusou prestar declarações, ao @Verdade, em torno deste problema.

Por seu turno, Armindo dos Santos Carlos, director do pelouro dos Mercados e Feiras no Conselho Municipal da Cidade de Nampula, disse que a edilidade tem um plano de remoção trimestral do lixo nos próximos dias.

A falta de intervenção deve-se à inexistência de um agente económico para assegurar a limpeza do local de forma privada, disse Armindo Carlos, e acrescentou que já foi lançado um concurso público o efeito mas ninguém manifestou interesse.

Num outro desenvolvimento, o dirigente indicou ainda que a situação só pode mudar quando a edilidade concluir as instalações denominadas "Shopping do Povo", no bairro de Muhala.

Suluho Assane, um dos vendedores do mercado em questão, há mais de 20 anos, lamentou as condições deploráveis em que o local se encontra. Segundo ele, a situação podia ser pior se não fosse a limpeza que os comerciantes fazem regularmente por conta própria. "O município nunca mostrou vontade de criar mínimas condições de trabalho para este mercado, preocupa-se com as taxas diárias. Mas isso tem dias contados".

Gaspar Santos, vende batata-reno há

127 escolas.

Como consequência disso, disse o dirigente, em Malema pelo menos 1.664 educandos sentam no chão, o que poderá influenciar negativamente no aproveitamento pedagógico, sobretudo porque as turmas estão superlotadas.

No ensino secundário o problema é maior, mas não há alternativas para contornar a situação porque localmente à falta de meios para fabricar mais.

Entretanto, com o apoio da edilidade prevê-



-se a construção de 36 novas salas de aula ao longo. Alguns alunos percorrem mais de 15 quilómetros para ter acesso a uma escola, principalmente nos níveis básico e médio.

Mais raparigas abandonam a escola em Malema

Pelo menos 273 raparigas abandonaram as aulas em diferentes estabelecimentos de ensino, este ano, no distrito de Malema, província de Nampula, supostamente para ajudarem os pais e encarregados de educação na machamba, facto que preocupa as autoridades de educação.

De acordo com um levantamento feito pelas autoridades de educação em Malema, as alunas que desistiram de estudar têm idades que variam de 10 a 16 anos.

Emílio Mulevale, director distrital de Educação e Desenvolvimento Humano naquele ponto do país, o trabalho ainda está em curso e

acredita-se que o número de desistências poderá aumentar. Há muitas escolas localizadas em zonas distantes da vila-sede do distrito e dos potos administrativos que ainda não foram abrangidas pelo levantamento.

Grande parte das alunas em causa frequentavam o ensino primário, disse o dirigente, acrescentando que

Texto: Júlio Paulino

Malema é considerado celeiro da província de Nampula e do país em geral.

O dirigente disse que a este problema juntam-se as ausências constantes dos professores. O nosso interlocutor receia igualmente que parte das alunas que deixaram de estudar possam ser submetidas a casamentos prematuros.

todos os dias

FACTOS

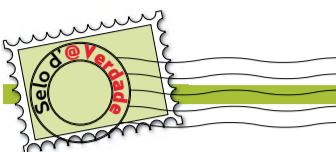
A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

BBM Pin: 2B04949C WhatsApp: 84 399 8634



FIPAG manda-nos facturas sem consumirmos água*

É com profunda insatisfação que nós os munícipes da cidade de Lichinga, província do Niassa, particularmente os residentes do bairro de Muchenga 1, nas imediações da mais antiga e maior mesquita da urbe – "Mesquita Central" – nos dirigimos ao gestor do Fundo de Investimento e Abastecimento de Água (FIPAG) e à sua vasta equipa, para manifestar o nosso desalento, desgosto, tristeza e desolação por conta da fraca qualidade de gestão e distribuição do precioso líquido.

Esquecemo-nos da última data em que beneficiamos

deste líquido indispensável na vida de qualquer ser vivo, a ser fornecido pelo FIPAG. Apenas recordamos que já faz muito tempo que estamos privados do consumo de uma água potável. Contudo, esta situação bastante visível não inibe os gestores de efectuar a facturação. Estamos indagados! Que água nós pagamos?

Nos dias em que temos água nas nossas torneiras, a mesma jorra com dificuldade, sem qualidade e pressão. No nosso caso em particular, sentimo-nos completamente inibidos de consumir a água que pagamos, pese embora

sem beneficiarmos da mesma. Por isso, recorremos a poços, sem garantias de tratamento e saneamento, o que no coloca em perigo de saúde.

E relativamente a este assunto, temos vindo a acompanhar relatos, em diferentes cantos do país, de casos de mau tratamento de furos de água e supostos envenenamentos de poços por indivíduos de má-fé. Estamos preocupados e assustados.

A situação ocorre num período em que na província surgem casos alarmantes de cólera, um problema que a

nossa unidade sanitária pouco consegue resolver.

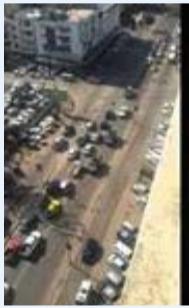
Ao FIPAG, solicitamos, veementemente, para que possa intervir no assunto e que o abastecimento de água seja realizado de forma regular, abrangente e com a qualidade exigida. Aos responsáveis da saúde, gostaríamos de pedir para que trabalhassem junto da comunidade com vista efectuarem assistência regular dos furos de água.

Por residentes de Lichinga

* Título da responsabilidade do @Verdade

goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade
Dezenas de blindados de #guerra na capital de #Moçambique <https://youtu.be/vDwOySs4U>
Seja um Cidadão e Reporte a Verdade
Whatsapp 843998634 • Email averdademz@gmail.com
Blindados com metralhadoras em Maputo
Governo de Filipe Nyusi mostra força militar ao povo em #Maputo com desfile de dezenas de carros blindados com metralhadoras #Moçambique



De Carmo Em algum momento deveriam e devem exibir os equipamentos e meios frutos da divida, tirem os barcos também pois poderá se manifestar no mar... · 18 h

Junior David Tivane Senhor Apolinário Wa Ka MaBurleza ha certas coisas que tens de discordar sim e so quando tiveres uma informacao concreta! em frente ao meu trabalho na cidade de maputo proximo a praça 16 de junho passaram 12 blindados provavelmente ensaiando. · 18 h

Wiltony Antamigo Isso está a pôr em causa a nossa segurança aqui no centro.

Não quero ser pessimista mas se a tensão afecta se a capital do país. O governo já teria feito negociações sérias · 18 h

Marco Daud A. Ribeiro Que isto tudo que esta acontecer no mínimo sirva para o povo em tempo de campanha nao se deixar enganar com discursos e promessas ...o discurso ate pode mudar futuramente mas a gangue e a mesma · 16 h

Izly Zcka Zfs O problema não há transparéncia nas eleições, a população moçambicana pode votar contrário mas eles sempre vão ganhar, bando de ladrões! · 13 h

Lizzardo Edy Edson Ahhhh, o estado está a preparar-se pra conter a manifestação!!! Contaria que fossem assim quando o assunto for: _sequestros_violencia_i outros crimes. · 12 h

Cláudio Serra So em Moz para expor esse arsenal toto contra o povo, povo este que Sua Exia

o Sr presidente da republica fartou de repetir (O Povo e o meu PATRAO) · 17 h

Ossiffo James Lisboa Cá em Quelimane também... Uma espécie de desfile... Querem intimidar o povo que estará no poder em breve · 5 h

Denilson Narciso O povo clama pelos homens cantanas homens de ferro mais nunca apareceu agentes da fir pra defender o povo mais sim pra defender ladros de partido há · 6 h

Danúbio Rafael E porque quem não deve não teme, de que terão medo, estes senhores??? Só não põem os barcos no mar, com as armas viradas para a costa, porque ainda estão desmontados e a enferrujar em terre, no porto de Maputo. · 8 h

Rosto Langa's Na pandora passaram mais d 10 carros blindados... agra si é ou não desfile não sei, só sei k esse desfile está a ser uma grande considênciia com u dia da tal greve... · 18 h

Wild Pensao 465 Aquel armamento, aquela que o governo dz ter se induvidado para a sua aquisição em some da sua soberania era para isso, ostilizar todo aquele individuo que ousar contrariar as incursões dos ladrões gravatados · 19 h

Ema Fernandes Para assustar o people... Um velho ditado diz: Ca se faz, ca se paga... O dele esta guardado · 16 h

Luis Miguel Rodrigues Estão a tentar intimidar, somente isso, mas não hesitem,

manifestem-se senão nunca passarão do mesmo... alguém vos endividou e não está a pagar por isso · 18 h

Fenias Mussane Cuetado do povo Moçambicano, p ond vamos com isto? Cadei o papá Samora??? · 14 h

Mira Guilherme Morreu. A história precisa ser estuda eish, Die · 12 h

Samuel Nhumaio Demonstram força para o povo indefeso que só quer reivindicar seus direitos e não aplicam a força naqueles lhe desafiam lá nas matas... Ntlaa abutes. · 14 h

Anda Morto O povo é forte. Mesmo que tragam o que. Se quiserem havera. Nada nos faz tremer · 11 h

Arson Chigono Vamos queimar isso tudo e já amanhã vamos a ponta vermelha comer emutum · 8 h

Teixeira Teté da Silva Na Maxaquene na cidade de Maputo estão espalhados. · 19 h

Miroide Charmoso Portugues A passear de um lado ao outro a gastas combustível que o povo paga... · 7 h

Witness Da Soledade Xavier Em Nampula também, fizeram um desfile com os blindados ontem · 18 h

Eddy Waku Lombéla Povo n poder povo n poder! e aí sofala, Nampula, Zambézia, Tete, Manica, C. Delgado, Niassa, Gaza, e Inhambane, cmo estão as coisas desse lado?? · 19 h

Geraldo Bff Macie Por aque em Gaza ta muito calmo nao sei ai em Maputo oqui ta acontecer agora · 18 h

Eddy Waku Lombéla êish aqui acordamos cm as ruas pintadas d blindados, tanques d guerra, bazucas acompanhados por respectivos homens. Mas ainda bem que anteciparam mostrar-nos que o povo não presta pra eles tirando bem cedinho os cães d duas patas munidos d todo o material bélico,

pork assim o povo ja está a preparar as suas forças ante-milícias frelos · 15 h

Antonio Bernardo Kkkkkkkkkkk ya ta mala isto! · 14 h

Luis Ah-Hoy Jr. E ainda dizem que trouxeram e mantêm a paz a Moçambique. Grande paz estal · 17 h

Apolinário Wa Ka MaBurleza Desde quando 3 carros significam dezenas? Diga não à desinformação! · 19 h

Candido Blue 2326 Talvez os 3 carros que viste passaram de Bokiso ou Bobole, porque aqui na cidade esta geio dessas merdas, uma dezena seria pouco · 19 h

Apolinário Wa Ka MaBurleza Abra o video que esta na descrição. Depois comente · 19 h

De Carmo 2400 eu logo cedo v muitos deles, homens bem equipados, só me resta saber como estão nas restantes províncias? · 19 h

Lindinho Jovem Mestre Yandel Cá em pemba ainda não saímos à rua. · 18 h

Leonel Mateus Sebastiao Culete Apolinario Wa Ka MaBurleza, acorda junto com os outros, veja como os outros veeeeemmmmmmm · 13 h

Apolinário Wa Ka MaBurleza Abra os teus primeiros Leonel Mateus Sebastiao Culete, aliás procure megabytes e abra o video que sustenta as dezenas de viaturas a que referem. · 11 h

Candido Nhamussua Como posso retirar o meu voto e fazer se a recôtagem...? · 13 h

Sérvio Cumbe Domingos Como teve a coragem de lhes votar? Eu nem me atrevi. Kikiki · 10 h

Candido Nhamussua Pessei que iam seguir o exemplo de Samora e Chissano · 10 h

Sérvio Cumbe Domingos Ohuu, Sival tudo mudou · 10 h

Candido Nhamussua Ei de pior para o pessimo · 10 h

Xiconhoca

Filipe Nyusi

O Xiconhoca dos Xiconhocas, também conhecido por Filipe Nyusi, o Presidente da República (PR), prossegue indiferente aos moçambicanos, sobretudo aqueles que o elegeram. O Chefe de Estado ainda não deu a cara aos moçambicanos, para explicar a situação da dívida ilegalmente avalizada pelo Estado, tendo optado por enviar o Primeiro-Ministro e o Ministro da Economia e Finanças. Importa referir que um dia o PR disse de viva voz que "o povo é meu patrão". Então, por que não dá satisfação ao seu patrão? Xiconhoca.

Miquelina Victor

Há indivíduos que devem ser isolados imediatamente do convívio social por representarem um perigo público. É o caso da cidadã que responde pelo nome de Miquelina Víctor. A referida cidadã, que só pode ter serradura no lugar do cérebro, queimou as mãos do filho menor na cidade da Beira, obrigando-o a colocá-las numa panela com matapa a ferver. Uma figura capaz de fazer tamanha monstruosidade não pode ser considerada mãe. É, na verdade, uma Xiconhoca da pior espécie.

Polícia

A Polícia da República de Moçambique (PRM) é, ao mesmo tempo, ridícula e uma vergonha nacional. Quando se trata de resolver a criminalidade que infesta o país, sempre vem com a desculpa de que não tem meios. Esta quinta-feira (28), num teatro patético, veio exhibir a sua musculatura para inibir uma provável manifestação contra as dívidas contraídas pelo Estado. O mais caricato é o facto de a Polícia agir como se não fosse também vítima da roubalheira protagonizada pelo regime da Frelimo.



Boqueirão da Verdade

"Há camaradas que se arvoram o direito de serem ricos, mesmo que seja às custas do povo", **Hélder Martins**

"Não há sinais de desenvolvimento por cá (no distrito de Nacarôa). Eu não sei se é que o Governo tem planos de mudar isto. Temos poucas estradas, mas nenhuma delas está em boas condições. Para se deslocar daqui (da vila) a Inteta, uma distância de mais ou menos 20 quilómetros, a pessoa leva muito tempo devido à precariedade da via de acesso", **Eduardo Lino**

"Se o Governo moçambicano representa, neste momento, um dos piores casos de oclusão e falseamento de informação que o FMI tem enfrentado em África, espero que este incidente motive o FMI a ser menos complacente e paternalista para com os governantes moçambicanos. Aguardo com ansiedade pelas próximas informações e avaliações que o FMI certamente partilhará. Aliás, muita gente irá aguardar com ansiedade e curiosidade, por várias razões", **António Francisco**

"Não sabemos como é que os outros parceiros internacionais do Governo estão a reagir às revelações recentes, mas suspeito que estejam a respirar de alívio, porque antes o FMI parecia demasiado distraído e complacente. Espero que re-

ajam com sentido de responsabilidade para com a sociedade moçambicana, mas sem complacência e paternalismo para com o Governo", **idem**

"Só um optimismo cego, alguém que se comporte como se soubesse que as coisas nunca acabarão mal por pior que elas estejam, poderá entreter a ideia com a que num quadro desses a economia nacional está no bom caminho. Estamos perante um crédito espantoso, alegadamente para compra de barcos de pesca de atum, mas vamos para três anos e os tais barcos continuam parados no porto sem produzir nada. Moçambique tornou-se alvo de descrédito e chacota", **ibidem**

"Como cidadãos e contribuintes deste país, exigimos que o Governo faça uma auditoria exaustiva da dívida pública, de modo a que se saiba o montante real, os credores e o período de pagamento de cada uma das dívidas", **Fórum de Monitoria do Orçamento**

"Estamos a encarar as coisas com frontalidade e transparência. A dar a cara. Acreditamos que com a nossa atitude conseguiremos ultrapassar o problema para que aqueles que querem ajudar Moçambique o possam fazer e nos mostrem as melhores soluções. Sentimos que há interesse em ajudar o país e não de en-

terrar ou incriminar. Contamos também com ajuda das instituições bancárias", **Filipe Nyusi**

"É legítimo o Estado adquirir helicópteros, barcos ou até fragatas. Meios para sua segurança. Não há nada de anormal nisso. Não sabemos como pagar a dívida, embora pareça legítima. Tudo porque a fonte de pagamento não está a gerar recursos. Não era possível, desde logo, pagar a dívida com pesca de atum. Com três toneladas de atum por ano não é possível pagar uma prestação. O país vai ter que reestruturar isto. O FMI, Banco Mundial e Moçambique querem ter relações saudáveis. Há pouco tempo éramos uma referência. Não vai ser em pouco tempo que essa confiança vai desaparecer. Não entremos em pânico", **Tomaz Salomão**

"A divulgação de transacções relacionadas com dívidas não declaradas é essencial para garantir a prestação de contas do Governo perante os seus cidadãos e o Parlamento, visando permitir uma avaliação correcta do impacto de dívidas escondidas nas perspectivas macro-económicas", **Antoinette Sayeh**

"O país está a ser mal visto, ainda não sabemos a totalidade da dívida que nós temos. Ao invés de nos acusarmos uns aos outros, temos de aumentar tremen-

damente a produção interna, aproveitar os recursos que temos, a terra, e as pequenas indústrias para aumentar a produção. O país saiu de há um mês que era um dos países exemplo, agora as notícias para o mundo é dizer que Moçambique é o pior exemplo que se podia encontrar em matéria de contracção e gestão de dívida", **Graça Machel**

"Agora estamos no fundo de um poço muito fundo e não seria possível viver sem o FMI", **Adriano Novunga**

"África do Sul tem mais de 25 universidades públicas, mas a maior parte dos jovens não tem acesso ao ensino superior por falta de condições financeiras. Entretanto, alguns fortunados e sortudos abusam as regalias dentro de instituições universitárias. Promovem violência, sexo e bebedeira nas instalações universitárias. A Universidade de Rhodes, na província do Cabo Oriental, com 6.300 estudantes esteve a ferro e fogo esta semana. Um grupo de estudantes abandonou livros e salas de aula e foi a rua protestar contra violência sexual, num país que regista mais de 500 mil casos de estupro por ano. Estudantes são sexualmente violados a calada da noite no recinto das residências universitárias. Alguns manifestantes, homens e mulheres, estavam seminus", **Simão Ponguane**



Jornal @Verdade

Ainda que não saibamos a real dimensão dos empréstimos contraídos secretamente por empresas estatais, com o aval ilegal do Estado, os moçambicanos honestos já estão a pagar as facturas: o metical continua a depreciar-se em relação às principais divisas; os preços de vários serviços e produtos, com destaque para os alimentares, estão a subir; os salários continuam por ajustar e começam a ficar atrasados; e centenas de empresas estão a encerrar ou a reduzir a produção. Para agravar ainda mais o nosso sofrimento, nesta quarta-feira(20), o Banco de Moçambique (BM) decidiu tornar o custo do acesso ao dinheiro ainda mais alto para os moçambicanos honestos. Sobre as ilegalidades dos avales e onde está o dinheiro dos empréstimos o Presidente Filipe Nyusi nada fala, mas na Bélgica disse que "A dívida está reestruturada, esperamos que as outras que possam acontecer sejam também reestruturadas (...) aquilo que depender do sector privado terá que ser endossado ao sector privado para ter a responsabilidade própria". Acontece que as empresas que endividaram os moçambicanos não são privadas mas sim estatais.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/57670>



dívida pública Guebuza e seu Governo e que podem esclarecer este assunto, porque todos estamos a arcar com as consequências, e pior para o sector privado que tem de se auto sustentar. estamos mal mesmo .

22/4 às 13:47

Abudo Gulamussene Mana Dercia Henriques Mapilele o Nhyusi sabe quem foram os responsáveis disto uma vez que ele era ministro nesse tal governo e acredito que teve cota parte dessa mola e agora como chefe devia levar os mesmos ao tribunal essa é a obrigação dele mana. Ele não está isento. . 22/4 às 20:11

Tropa Do Bem Matsinhe O tio patinho sabe defecar. Ele foi capaz de fzr isso na sua casa. E o cheiro se propagou por todo MOZ. Ooh este e so um simples comentario. Nao vai mudar nada Pois isso nao e da minha conta. . Ontem às 9:31

Anselmo Mauricio O ambicioso e capas de tudo por intereces pessoas esta ai Guebuza fes por interece pessoal. O ambiciozo nunca muda so muda de tatica esta ai . Ontem às 6:54

Rafael Alberto Fulaho Amascra vai cair senhores camaradas tudo oque tem principio tem fim eu gostaria de vos visitar na cadeia . Ontem às 9:04

Dino Dark Todos seja crianca, jovem, adulto,velho,velhao nao sei se existe o tal velhao. Mas aki esta o vosso patamari apenas eu vou chamar o dj para botar akela musica: A frelimo ek fez, e o kebuza ek???????? . 22/4 às 21:50

Ilídio José Jorge Seus corruptos de merda !!! Vocês são ambiciosos de mais é por isso acabam fazendo merda seus filhos da p. . 22/4 às 22:26

Louis Machatine O país já vem sendo vendido por antigo estadista Moçambique. O novo nada pode fazer porque esta amarado pelo facto de ter sido ministro. . 22/4 às 16:26

Saidoskitas Iglesia Ruas por favor. A Frelimo deve ser afastado do poder para sempre. . Ontem às 3:39

Arnaldo Abrao Sabino Sabino Povo mocambicano,unido cmo d sempr,vamos pedir justica pra k julguemos o Prsident sesante. . Ontem às 6:49

Abudo Gulamussene A pouco tempo era "EU CONFIO EM TI NYUSI... CONFIO NA FRELIMO E BLA BLÁ BLÁ " agora? Eu nunca confiei nesses lacaios. . 22/4 às 20:15

John Francys Estacha Esse já deixou de ser Moçambique que eu conhecia. . 22/4 às 14:09

Charles Henriwues A culpa e nossa. Ou seja os mocambicanos sao mais generosos e todos nos estamos a pagar a conta. Ontem na no distrito da maganja veio um primeiro secretario da frelimo pra aconselhar os funcionários no sentido de aconselhar os funcionários no sentido de aguentar do que vira. Alias percebe se que dentro de alguns

dias na funcao publica havera defice de salario e pediu pra que estes tenham coragem e esperanca pra um dia melhor. . 22/4 às 16:18

Charles Henriwues O problema e dos mocambicanos. . 22/4 às 16:20

Junior David Tivane Alguns irmaos ja estao perder seus postos de trabalho! isto ainda vai doer para quem nao imaginou a gravidade desta divida. . 22/4 às 19:38

Ossumane Virgílio Fonseca Vcs sao culpados andaram a cantar toda hora vota frelimo e o seu candidato e nem vale apenas xatear, xero k sejam recolhidos como escravos pra trabalho forçado (xibalo) de modo a pagarem as dívidas . 22/4 às 19:14

Yucky Osvaldo Massada MERDA MERDA MERDA. Quem fez isso k pague por isso. Pssol vams criar greve nacional(todo paiz)queremos os malfeitos em nossa cara. nao iremos e nem vamos pagar dívidas d ninguem.criminoso deve star preso e prontos . 22/4 às 20:45

Aristides Jose Mucavele Xtamos a caminho do zimbabwe a uns 5 anos atras . 22/4 às 14:59

Kovy Macuiana Macuiana Nyusi seu corrupto . 22/4 às 18:03

Jorge Novela mui vergonhoso... . 22/4 às 16:15

Izly Zcka Zfs Simplesmente o paíz foi vendido, Agora só nos resta aguardar pela misericórdia do suposto proprietário do paíz para não nos evacuar do seu terreno! O mesmo governo que contraiu a dívida deve ser o mesmo descontrair e acredito que já sabem de que forma isso acontece ! Agravando o custo de vida da população, subidas relâmpagos de preço e salário estático, isso devido a uma dívida que foi contraída por um punhado de pessoas por interessantes próprios ou seja particulares, Deviam ter vergonha na cara! Um paíz e um povo sofrer consequência cometido por umas 20 pessoas.. Não se brinca com um povo, o que é deles os espera! . 22/4 às 14:03

Abed Colaço o que vocês queriam? ja levaram capulanas,camisetas e chapeus não basta... Moçambicano atrasado,analfabeto que só serve para pagar dívidas desconhecidas. . 22/4 às 18:12

Milley Pedro Nikkei esses senhores já nos cansaram! políticos ladrões, ignorantes e nada fazem por nós. e por cima nos envolvem na miséria cortando as perspectivas para um futuro promissor melhor! . Ontem às 7:42

Darcia Herinques Mapilele e voces queriam que o presidente Nyusi falase o que na Belgica? ele esta certo em querer atrair investimentos para Mocambique, Agora quanto a

Autoridades sul-africanas apreendem 60 quilos de heroína proveniente de Moçambique

As autoridades sul-africanas apreenderam na fronteira de Lebombo, na passada quarta-feira (20), cerca de 60 quilogramas de droga, avaliada em mais de 200 milhões de meticais, que estava escondida numa viatura ligeira proveniente de Moçambique.

Texto: Redacção

A viatura, de marca Opel Corsa, acabava de cruzar a fronteira moçambicana e preparava-se para entrar em território sul-africano, na noite de quarta-feira, quando foi parada para uma inspecção de rotina. "Durante a inspecção o agente das alfândegas encontrou 58 sacos plásticos, escondidos sob os painéis do carro, contendo uma substância de cor branca", esclarece um comunicado das Alfândegas da África do Sul (South African Revenue Service - SARS) que acrescenta ter-se apurado posteriormente que a substância era na verdade heroína e cada saco continha cerca de um quilograma. O condutor, a viatura e a droga foram levados para a esquadra da polícia para mais investigações.



Moçambique vence Zâmbia e conquista apuramento inédito para o Mundial de Futsal

Nelson Luvala, Ziraldo Daniel, Ricardo Mendes, Flávio Boavida, Manuel Francisco e companhia escreveram neste domingo (24) uma nova página na história do desporto moçambicano, a nossa seleção de futsal venceu a Zâmbia, nos penáltis, e garantiu o apuramento para o Mundial da modalidade que vai ser disputado entre 10 de Setembro e 1 de Outubro na Colômbia.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: CAF continua Pag. 06 →

Governo de Mocuba faz entrega simbólica de 15 casas num distrito com milhares de pessoas à espera de ajuda

Dez idosos e cinco famílias de crianças órfãs, que se encontravam albergados no Centro de Reassentamento Mocuba Sisal, por conta das cheias do ano passado, receberam casas, na passada sexta-feira (22), na cidade de Mocuba, província da Zambézia, onde só no distrito de Mocuba existem pelo menos 25 mil cidadãos que aguardam, desesperadamente, por um gesto similar, pois não dispõem de condições para reerguerem os seus domicílios. O número de necessitados tem vindo a aumentar em cada época chuvosa devido à capacidade de resposta por parte das autoridades governamentais.

Em 2015, as inundações deixaram Mocuba de rastos ao destruírem infra-estruturas e residências, maior parte destas erguidas com material precário e que se encontravam em zonas propensas a calamidades naturais. Trata-se de um problema que está também relacionado com o desordenamento territorial e proliferação de assentamentos informais.

As 15 casas oferecidas na semana finda, apetrechadas com mobiliário modesto, foram construídas com base em tijolos, parte dos quais fabricados pelos próprios beneficiários, com o apoio do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC) e do Ministério do Género, Criança e Acção Social.

Raul Dinis, chefe do gabinete provincial de reassentamentos no INGC, disse que os idosos, alguns dos quais abandonados pe-



los parentes, tiveram prioridade porque fazem parte do grupo que não dispõe de condições mínimas para reerguer as suas casas por conta própria.

Determinadas famílias atingidas pelas calamidades, mas que reúnem condições para reconstruir as suas casas sem o apoio das autoridades, receberam uma

ajuda que consiste em chapas de zinco entre outros materiais.

Segundo Raul Dinis os distritos de Nicoadala, Namacurra, Lugeia e Maganja da Costa, também afectados pelas cheias no ano passado, são os próximos a serem abrangidos pela iniciativa. Na província da Zambézia foram planificadas, numa primei-

ra fase, 80 residências.

Dinis Namissope, de 62 anos de idade, foi um dos contemplados. Após as enchentes na bacia do Licungo, ele foi abandoado pelo único filho, pelo que teve de ser albergado no Centro de Reassentamento Mocuba Sisal, onde vivia em precárias. De acordo com o ancião, doravante a sua vida vai melhorar, mas pede para que o governo local não se esqueça das outras pessoas que ainda se encontram no centro.

Luisa Afonso, é outra idosa beneficiária mas não guarda boas recordações do dia em que a sua moradia foi arrastada pelas águas.

Por seu turno, a ministra do Género, Criança e Acção Social, Cidália Chaúque, pediu aos beneficiários para que façam o bom uso das casas, de modo a garantir a sua durabilidade.



→ continuação Pag. 05 - Moçambique vence Zâmbia e conquista apuramento inédito para o Mundial de Futsal

As duas selecções que já haviam empatado na última jornada da primeira fase voltaram a empatar, desta vez 5 a 5, no tempo regulamentar da partida de apuramento do 3º e 4º classificado, disputada na arena interior do Ellis Park na cidade sul-africana de Johannesburg.

Flávio abriu o placar para a nossa selecção (minuto 3) mas os zambianos empararam por Enoch Shanchebo no minuto seguinte. Na resposta o capitão Ricardo voltou a dar vantagem à nossa selecção mas um autogo de Ricardo Ferreira voltou a igualar a partida.

O capitão Ricardo bisou e garantiu uma magra vantagem para a nossa selecção ao intervalo.

Michelo Kaampwe fez o 3 a 3 (minuto 25) e Nobet Mwinga colocou a Zâmbia a frente do marcador (minuto 32).

Ricardo Mendes restabeceu a igualdade (minuto 34), fazendo o seu décimo golo no campeonato e o segundo "hat-trick", e no minuto seguinte Amin Cláudio colocou Moçambique novamente à frente do marcador.

Mas quando os moçambicanos, poucos nas bancadas, já se preparam para começar a festejar Kenneth Chulu fez o 5 a 5 na última jogada da partida adiando a decisão para os pontapés

da marca de grande penalidade.

Amin Cláudio marca penálti decisivo

Ricardo Mendes, que acabou por ser eleito o melhor marcador do campeonato, e Ziraldo Antonio falharam os dois primeiros penáltis de Moçambique assim como Michelo Kaampwe e Chulu falharam para a Zâmbia.

Manuel Francisco deu vantagem aos moçambicanos prontamente anulada pelo golo de Adrian Chama.

O golo de Amin Cláudio decidiu a partida pois Robby Phiri falhou o penálti seguinte dos zambianos.

Entretanto o Marrocos sagrou-se campeão africano após derrotar o Egito por 3 a 2 na final também disputada neste domingo.

Estas duas selecções, e a moçambicana, vão representar o continente africano no Mundial por isso, enquanto se festeja, impõe-se que nestes cinco meses que nos separam do início do torneio organizado pela FIFA o Futsal seja colocado como prioridade nacional, para que a crise financeira que o nosso país está a viver não sirva de desculpa para que não sejam criadas as condições que esta selecção precisa para brilhar na Colômbia.

La Liga: Suárez faz novo "poker" e mantém Barça na liderança

O FC Barcelona segurou no sábado (23) a liderança da Liga espanhola de futebol, ao receber e golear o Sporting de Gijón por 6 a 0, com quatro golos do uruguai Luís Suárez, em encontro da 35ª jornada. Após os triunfos tangenciais de Atlético de Madrid (1 a 0 ao Málaga) e Real Madrid (3 a 2 no reduto do Rayo Vallecano), o Barça respondeu com nova goleada, continuando na frente, com 82 pontos, os mesmos dos "colchoneros" e mais um do que os "merengues".

Texto: Agências

Suárez, que havia conseguido um "póquer" a meio da semana, na Corunha (8 a 0), voltou a marcar quatro, aos 63, 74, 77 e 88 minutos, o segundo e o terceiro de penálti. O uruguai ascendeu à liderança dos melhores marcadores da prova e da "Bota de Ouro", somando mais três do que o português Cristiano Ronaldo (Real Madrid), ausente, e do que o brasileiro Jonas (Benfica), que entra em acção no domingo.

O argentino Lionel Messi, aos 12 minutos, e o brasileiro Neymar, aos 86, no terceiro penálti da noite a favor dos catalães, apontaram os outros tentos.

Os seis golos de diferença "escondem", porém, uma exibição intermitente do Barça que sofreu muito na primeira hora, até conseguir chegar ao segundo golo.

No Vicente Calderón, um golo solitário do suplente argentino Ángel Correa, aos 62 minutos, selou mais um triunfo pela margem mínima dos "colchoneros", perante o Málaga.

O Atlético de Madrid manteve-se em igualdade pontual com os "calalães" e um ponto à frente do Real Madrid, que venceu no reduto do Rayo Vallecano por 3 a 2, depois de estar a perder por 2 a 0.

Na ausência de Cristiano Ronaldo, lesionado, o galês Gareth Bale foi a grande figura do encontro, ao marcar dois golos, incluindo o da vitória, aos 81 minutos, depois de uma preciosa assistência do jogador local Adri Embarba.

Bale também marcou aos 35 minutos, enquanto Lucas Vázquez apontou o segundo dos "merengues", aos 52, 11 depois de substituir o francês Karim Benzema, que saiu lesionado.

Pela equipa da casa, que contou com 90 minutos com o português Bébé, marcaram Adri Embarba, aos sete minutos, e o venezuelano Nicolás Fedor, aos 14.

O Rayo Vallecano manteve-se com 35 pontos, no 16º lugar, mas os seus perseguidores ainda não jogaram.

Sociedade

Não entremos em pânico porque o "FMI e Moçambique irão continuar a trabalhar juntos" e a União Europeia tem "interesse em ajudar e não de enterrar ou incriminar"

Os moçambicanos honestos que suportam impassíveis o custo de vida agravar-se e parecem aguardar uma solução milagrosa, não devem entrar em "pânico" disse o primeiro-ministro, Carlos Agostinho do Rosário, afinal o "FMI e Moçambique irão continuar a trabalhar juntos de forma construtiva", afirmou a instituição de Bretton Woods após saber da dimensão das dívidas contraídas por empresas estatais. Tudo indica que apesar desses empréstimos terem sido avalizados pelo Estado, na altura dirigido por Armando Guebuza, violando as Leis nacionais ainda "há interesse em ajudar o país e não de enterrar ou incriminar", declarou o Presidente Filipe Nyusi após "dar a cara" na União Europeia. Paguemos então todos as dívidas, apesar de terem sido contraídas secretamente por um punhado de membros do partido Frelimo, e desse dinheiro nem sequer ter entrado para os cofres públicos.

Texto: Adérito Caldeira

"Não entremos em pânico compatriotas, continuemos focados nas nossas actividades laborais/produtivas" pediu através da rede social facebook o primeiro-ministro, Carlos Agostinho do Rosário, que foi aos Estados Unidos da América explicar ao Fundo Monetário Internacional (FMI) e ao Banco Mundial os detalhes dos empréstimos ilegalmente avalizados entre 2013-2014 pelo Governo do partido Frelimo, então dirigido por Armando Guebuza.

Sem dizer de que forma os salários, que nunca chegaram para suprir as necessidades básicas, irão agora ser suficientes para que os moçambicanos tenham uma alimentação condigna, levem os filhos à escola ou tenham acesso a cuidados de saúde, Carlos Agostinho do Rosário apelou ao serenar os ânimos porque "Menos dias mais dias iremos superar este desafio".

O desafio que agora é de todos é a dívida externa, que começou em 850 milhões de dólares norte-americanos, aumentou para 1,47 bilião e, segundo o que se vai sabendo pela imprensa, ultrapassa os 2 biliões, mas nem o Chefe de Estado nem o primeiro-ministro

se dignam a explicá-la aos seus compatriotas nesta chamada "pérola do Índico".

Numa entrevista recente ao @Verdade o economista António Francisco explicou que o "FMI é um dos principais responsáveis pelo delírio financeiro em que Moçambique embarcou e pela cambalhota que está a acontecer".

Estas não são as primeiras dívidas de membros do partido Frelimo

"Sentimos que há interesse em ajudar o país e não de enterrar ou incriminar", declarou o Presidente Filipe Nyusi depois explicar a União Europeia (UE) os detalhes das dívidas que o seu antecessor avalizou violando a Constituição da República de Moçambique, atropelando a Lei Orçamental de 2013 e até a Lei da Probidade.

Recordar que o interesse da UE não se deve apenas ao facto destes escândalos financeiros tornarem evidente a inoperância do Parlamento, do Tribunal Administrativo e da

Procuradoria-Geral da República, apesar dos milhões que têm recebido de Bruxelas mas também porque muito dinheiro de cidadãos europeus foi investido nos títulos da dívida da Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM).

Por isso, se os moçambicanos têm a expectativa que o FMI, o Banco Mundial e a União Europeia irão ajudá-los a sair deste buraco, que o partido Frelimo cavou ainda mais, convém recordarem-se, por exemplo, que desde a década noventa que aguardam pelos nomes de cada um dos beneficiários dos empréstimos que o então Banco Austral distribuiu e nunca foram devolvidos. É público que os beneficiários foram membros do partido que governa Moçambique desde 1975 mas nunca foram nomeados.

Ainda no término da sua deslocação à Alemanha e à Bélgica o Chefe de Estado moçambicano afirmou que "(...)a democracia não se compadece com um partido armado", é verdade porém, também é verdade, que um Estado de Direito não se compadece com endividamentos secretos ainda por cima para fins obscuros.

OBITUÁRIO: Papa Wemba 1950 - 2016 • 66 Anos



Papa Wemba morre em pleno concerto

O músico congolês Papa Wemba morreu este sábado à noite, depois de ter tido um colapso em palco num concerto em Abidjan, na Costa do Marfim. O músico tinha 66 anos.

Vídeos do concerto, que decorria no Femua - Festival des Musiques Urbaines d'Anoumabou, mostram o artista caído no chão à terceira canção, com as bailarinas a continuarem a sua performance, sem se aperceberem do sucedido. O óbito foi confirmado pelo manager ao canal de notícias France 24. O seu verdadeiro nome era Jules Shungu Wembadio Pene Kikumba e o seu grande mérito foi o de ter fundido tradições musicais africanas com pop occidentalizada e influências rock.

Figura reconhecida em África desde 1969, era um dos nomes mais populares do soukous, género musical derivado da rumba cubana, que surgiu no Congo nas décadas de 1930 e 1940.

Ao longo dos anos acabou por ser celebrado em todo o mundo como o "rei da rumba do Congo", tendo actuado com celebridades como Stevie Wonder ou Peter Gabriel (fez as primeiras partes da Secret World Tour em 1993 e Gabriel produziu três discos seus na sua editora, a Realworld), e o seu álbum de 1995, Emotion, foi produzido por Stephen Hague (Pet Shop Boys, New Order).

Foi co-fundador dos Zaiko Langa Langa em 1970, um grupo no qual permaneceu quatro anos, e que misturava R&B americanizado com música dançante do Zaire (actual República Democrática do Congo), tendo lançado vários êxitos como Pauline, C'est vérité ou Liwa ya somo.

De alguma forma o grupo acabou por marcar a passagem da rumba, reapropriação de ritmos cubanos por músicos africanos, para o soukous, influenciado pelo funk e soul.

Depois de ter deixado esse grupo formou as suas primeiras bandas, Isife Lokole e Yoka Lokole, mas seria em 1976 que viria a liderar a formação com a qual obteve mais êxito, Viva La Musica, que construiu a sua reputação com êxitos como Moku nyonyon, Nyekesesse Migue'l ou Cou cou dindon, onde se distinguia a sua voz singular.

Mas não foi apenas a música que marcou o seu percurso. Foi ele também o grande inspirador do movimento de culto congolês dos Sapeurs, jovens do sexo masculino mestres na arte de bem vestir.

Papa Wemba e os seus grupos sempre se distinguiram pelo aprumo e pelo cuidado com a roupa e os admiradores do músico, inspirados pelo seu sentido estético, começaram a vestir da mesma forma, surgindo aí os Sapeurs (o nome deriva do acrônimo S.A.P.E., Société des Ambianceurs et des Personnes Élégantes).

Acidente de viação faz um morto em Monapo

Um cidadão que em vida respondia pelo nome de Albino Saide, de aproximadamente 31 anos de idade, perdeu a vida na manhã de domingo (24), em consequência de um sinistro rodoviário ocorrido na estrada que liga a cidade de Nampula à Nacala-Porto.

Texto: Leonardo Gasolina

O acidente foi registado concretamente na zona de Carapira, no distrito de Monapo. O corpo da vítima foi depositado na morgue da unidade sanitária local, tendo sido mais tarde reconhecido pelos familiares.

Segundo testemunhas, tratou-se de um atropelamento causado pelo excesso de velocidade, aliada à condução sob o efeito de álcool.

Para a Polícia, o condutor não conseguiu dominar o volante quando se apercebeu, de repente, da presença de um peão atravessando a via, devido à velocidade excessiva. A morte da vítima foi imediata.

O motorista dirigiu-se voluntariamente ao comando distrital da Polícia em Monapo, logo que notou a morte do cidadão. O visado está detido.



É pouco provável que o partido Frelimo acuse os responsáveis pelos avales ilegais que aumentaram a dívida externa de Moçambique

O povo moçambicano, pelo menos aquele mais urbanizado e com acesso à informação para além da propaganda governamental, já identificou pelo menos dois responsáveis pelos empréstimos ilegalmente avaliados pelo Estado, e cujo montante ainda não é certo, contudo “o partido Frelimo é uma formação política que assume a responsabilidade colectiva das suas lideranças” explica o professor de Ciência Política João Pereira numa entrevista ao @Verdade onde também afirma que Filipe Nyusi não tem muito tempo para ganhar as eleições que se avizinharam, Autárquicas em 2018 e Gerais em 2019, se não “mostrar sinais de que quer combater aquilo que são os grandes males desta sociedade”.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo continua Pag. 08 →

Verónica Macamo espera pelo Governo no Parlamento para explicar como fez a dívida pública secreta e Polícia promete reprimir qualquer manifestação

A par do que tem sido seu apanágio, inclusive com balas reais, a Polícia da República de Moçambique (PRM) promete coarctar uma eventual concretização da marcha pública com vista a manifestar indignação em relação às dívidas secretamente contraídas pelo Governo moçambicano, que desde a semana passada está a ser convocada por intermédio de mensagens anónimas, nas redes sociais. Enquanto isso, a presidente da AR, Verónica Macamo, espera que o Governo se faça ao Parlamento para prestar explicações em torno deste assunto.

Texto: Emílio Sambo

“Um país com mais de 23 milhões [de habitantes] não pode ser hipotecado por um grupo de indivíduos que se diz ser dono do país, porque pertence ao grupo dos antigos combatentes. Como povo devemos dizer basta, Chega de dívidas. Chega de assassinatos aos que lutam por um Moçambique melhor, e chega de corrupção. É hora de dizer basta! Vamos paralisar o país! Vamos parar durante uma semana inteira”, diz a mensagem.

A referida manifestação, a concretizar-se irá coincidir com a



visita, ao nosso país, de Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente da República de Portugal, entre 03 e 07 de Maio próximo.

continua Pag. 08 →

Polícia detém supostos caçadores furtivos em Inhambane

Dois cidadãos moçambicanos estão detidos em Vilanculos, na província de Inhambane, acusados de caça furtiva. Em sua posse, a Polícia confiscou duas pontas de marfim com 15 quilogramas e apreendeu ainda uma viatura com matrícula ADQ 241 MC, na qual se faziam transportar.

Texto: Redacção

Segundo as autoridades policiais daquele ponto do país, a detenção dos visados foi possível graças a um plano que consistiu em colocar alguém, da confiança dos agentes da Lei e Ordem, a fazer-se passar por um dos compradores dos troféus, que estavam à venda a um preço de 150 mil meticais.

Os supostos caçadores furtivos partiram do distrito de Govuro com destino a Vilanculos, a fim de comercializar as pontas de marfim.

Um dos indiciados cujo nome não apurámos, e que pelo sotaque parece ser natural de Inhambane, disse à PRM que não sabia que os troféus apreendidos em suas mãos eram proibidos e quem os transportasse ilegalmente pode ser preso. Por essa razão não houve necessidade de esconder o produto nem de tentar fugir quando foi

interpelado pela Polícia.

De acordo com o indivíduo, um troféu pesava oito quilogramas e o outro, sete. Cada quilograma seria vendido a 10 mil meticais, dos quais a sua comissão seria de dois mil meticais e o restante valor era para o proprietário dos troféus. Entretanto, não foi revelada a identidade nem localização do pretendido dono. O objectivo era conseguir dinheiro no sentido de assegurar os estudos dos seus filhos, segundo justificou o cidadão ora enclausurado.

A PRM disse que o vendedor caiu na sua armadilha sem desconfiar que estava a negociar com a Polícia, até porque ele se deslocou a Vilanculos seguro de que teria, logo à sua chegada, 50 mil meticais e o restante valor seria transferido para a sua conta via banco.



→ continuação Pag. 07 - É pouco provável que o partido Frelimo acuse os responsáveis pelos avales ilegais que aumentaram a dívida externa de Moçambique

Embora a 5ª sessão ordinária do Comité Central (CC) do partido no poder tenha-se debruçado, entre outros temas, sobre a corrupção - que tem nos avales emitidos pelo Governo de Armando Guebuza em montante ainda a determinar, e que violam a Constituição da República, um dos exemplos mais gritantes - o professor João Pereira acredita que "nunca o partido Frelimo há-de vir acusar o anterior Presidente Guebuza de corrupção ou o ministro Chang, porque muitos deles também na altura faziam parte do Governo, não é agora que se tem que atribuir culpas a este ou a aquele. O partido assume como uma culpa colectiva".

"A questão agora não é ir buscar o passado, a questão é ver como no futuro se pode evitar repetir o mesmo tipo de erros", acrescenta o docente da Universidade Eduardo Mondlane (UEM)

em entrevista telefónica ao @Verdade onde enfatiza que "o partido Frelimo é uma formação política que assume a responsabilidade colectiva das suas lideranças".

Esta análise do politólogo João Pereira encontra-se de certa forma reflectida no discurso de encerramento Comité Central onde o presidente do partido Frelimo, Filipe Nyusi, afirmou que a formação política tem na forja uma directiva anti-corrupção, que deverá regular a conduta dos membros do partido a todos os níveis.

"O problema para trás é que é muito difícil dizer quem é que não é corrupto, ir para trás é como se estivesse a cavar uma sepultura para grande parte dos membros do partido Frelimo. Dificilmente alguém no partido Frelimo pode dizer que nunca esteve envolvido em actos de corrupção" esclarece Pereira.

Para o professor de Ciência Política da UEM, "(...) a história da Humanidade faz-se também por esquecer um pouco o passado e avançar um pouco no presente e no futuro, e principalmente chegar num momento da vida e dizer que agora é que temos de acabar com isto, então a partir dali entrar numa nova forma de fazer política neste país. Se a corrupção é a prioridade da Frelimo então tem que combater. Se formos ao passado vamos ter poucas cadeias".

Efectivamente Nyusi e o seu Governo estão a "dar a cara" aos doadores e investidores. Questionado na Bélgica se existirão "consequências dos casos EMATUM e Proindicus", cujos empréstimos foram avaliados pelo Executivo de Armando Guebuza violando a Lei Orçamental de 2013 e a Constituição da República, o Chefe de Estado moçambicano declarou que "Primeiro vamos lidar

com o problema, percebê-lo e sempre na perspectiva de sairmos ariosos e de resolvêmos o problema".

João Pereira crê que o actual Presidente de Moçambique, embora fosse ministro da Defesa, à altura em que os empréstimos foram contraídos por empresas ligadas ao exército e avaliados ilegalmente pelo Governo, "(...) podia saber do projecto mas não saberia da complexidade ou do dossier detalhado sobre o tipo de dívida que estava a ser contraído".

"Dentro do partido alguns sectores não devem conhecer muito bem aquele dossier e isso deixa sempre a margem de pensar que algum grupo possa ter beneficiado de comissões ou de outro tipo de situações no que ser refere a essa tal dívida pública" acrescenta o nosso entrevistado.

"E eles (membros do partido

Frelimo) sabem que a questão da corrupção, a questão da crise económica, a questão da instabilidade política e da instabilidade social podem ser grandes inimigos da Frelimo nas próximas eleições. E as eleições estão praticamente à porta, 2018 (Autárquicas) e 2019 (Gerais)" declara Pereira.

O docente afirma também que os membros do partido Frelimo sabem que a corrupção, a crise económica, a instabilidade política e a instabilidade social podem ser os seus grandes adversários nos próximos escrutínios eleitorais, Autárquicas em 2018 e Gerais em 2019, e o Presidente da formação política no poder "não tem muito tempo para ganhar essas eleições se não fizer reformas muito profundas ou mostrar sinais de que quer combater aquilo que são os grandes males desta sociedade, e a corrupção é um dos maiores", conclui João Pereira.

→ continuação Pag. 07 - Verónica Macamo espera pelo Governo no Parlamento para explicar como fez a dívida pública secreta e Polícia promete reprimir qualquer manifestação

Orlando Modumane, porta-voz da PRM a nível da cidade de Maputo, quando questionado a respeito da marcha disse que a Polícia "está pronta para reprimir qualquer marcha ilegal que possa pôr em causa a ordem pública. (...) e condena, veementemente, a atitude de tais "indivíduos que alimentam boatos".



gente deste "escândalo financeiro", a pedido da Renamo, Verónica Macamo, ainda acredita que o Executivo vá ao Parlamento explicar aos moçambicanos os contornos usados para contrair a dívida pública.

"Eu penso que o mais importante é haver um momento inteligente, de ter o governo aqui na Casa do Povo para nos explicar em detalhe como foi feita essa dívida", respondeu Verónica Macamo, na segunda-feira (25), a uma pergunta de jornalistas sobre a exigência, na semana finda, da Comissão dos Direitos Humanos da Ordem dos Advogados de Moçambique de um posicionamento da chamada Casa do Povo sobre a dívida em alusão.

A terceira Sessão Ordinária do Parlamento, ora interrompida, retoma em Junho próximo. De acordo com a presidente da AR, que falava após uma visita de cortesia da delegação parlamentar chinesa, a Comissão Permanente deverá pronunciar-se sobre a convocação de uma sessão extraordinária só para dar oportunidade ao Governo de se explicar.

O partido no poder, numa posição que ficou chancelada como sendo do Parlamento, disse, a 12 de Abril corrente, em sede da AR, que a imprensa internacional, nomeadamente a Wall Street Journal - que noticiou sobre um empréstimo de 622 milhões de dólares, garantido pelo Estado, à empresa estatal Proindicus, contraído em 2013 através dos bancos Credit Suisse e do russo VTB Bank - não podia servir de base para que o assunto fosse agendado para a discussão. E pediu para que a Renamo deixasse o "Governo trabalhar".

Por sua vez, o Movimento Democrático de Moçambique (MDM) disse que apesar de os projectos submetidos sob sua iniciativa serem chumbados pela Frelimo, irá solicitar um debate extraordinário na Casa do Povo, bem com o Chefe do Governo.

As organizações da sociedade civil também exigem que, uma vez que o Executivo assumiu ter contraído secretamente as dívidas, sejam apuradas as responsabilidades sobre quem esteve por detrás de tal situação.

Desconhecidos assassinam cidadão indiano no Chimoio

Indivíduos desconhecidos ainda a monte mataram, na madrugada de sábado, um cidadão de nacionalidade indiana, que residia na cidade de Chimoio, na província central de Manica.

Texto: Redacção

Trata-se de Sasi Narayanan, de 63 anos de idade, que se presume que tenha perdido a vida por asfixia, depois que um grupo de bandidos se introduziu na sua residência e colocou panos na boca e nariz para o silenciar.

O falecido foi igualmente atado os braços e os pés até perder a vida. O crime aconteceu no centro da cidade de Chimoio, por sinal, numa zona bastante movimentada e considerada segura.

Informações apuradas pela reportagem da AIM indicam que o malogrado era gestor dumha empresa do ramo agrícola com actividades nas províncias de Manica e Sofala.

Os bandidos ainda não identificados entraram casa de Sasi Narayanan, onde morava com outras três concidadãos, e de seguida desencadearam uma onda de agressões físicas.

Na ocasião, os malfeiteiros roubaram vinte mil meticais, três computadores, seis telemóveis e uma pasta contendo documentos diversos.

A porta-voz da Polícia da República de Moçambique, em Manica, Elsídia Filipe, que confirmou a ocorrência disse que os bandidos arrombaram a porta principal para ter acessos a casa onde saquearam diversos bens.

A PRM foi informada na manhã de sábado e iniciou um trabalho de perícia para apurar as circunstâncias em que ocorreu o crime.

"A casa não estava gradeada. Destruíram a porta e algumas janelas. Entraram e começaram a violentar os ocupantes. Pensamos que a vítima perdeu a vida por asfixia porque lhe colocaram panos na boca e taparam o nariz. Também roubaram alguns bens incluindo valores monetários", explicou Elsídia Filipe.

A vítima estava com outras três pessoas em casa, sem sinais de agressão. A corporação está a trabalhar para apurar a veracidade dos factos, e os exames médicos conjugados ao trabalho que polícia está a realizar vão trazer uma informação precisa sobre a morte deste cidadão.

Jovem detido por assassinato em Maputo

Um indivíduo de 21 anos de idade, cuja identidade não foi revelada, está privado de liberdade nas celas da 6ª esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Maputo, acusado de assassinar um cidadão que em vida desempenha as funções de guarda de um estabelecimento comercial. O crime deu-se a 18 de Abril corrente, no bairro de Malhangalene.

Texto: Redacção

Orlando Modumane, porta-voz da PRM na capital do país, disse que o suposto homicida agrediu a vítima fisicamente até à morte, por lhe ter aldrabado 300 meticais.

Na mesma cidade, a Polícia desmantelou quadrilhas que se dedicavam ao consumo e venda de estupefacientes,

nos bairros de Magoanine "A", Mahotas e Chamanculo "C".

Na posse dos visados, foram apreendidos 10 quilogramas soruma, meio quilograma de cocaína, 150 gramas de heroína e 3.500 meticais, disse Modumane, acrescentando que o valor provém da comercialização de drogas.

Entretanto, depois de a Frelimo - obreira do Governo - ter rejeitado o debate ur-

Dez mortes e 16 feridos por acidentes de viação em Manica

Texto: Redacção

Dez cidadãos perderam a vida e outros 16 ficaram feridos, alguns com gravidade, em consequências de três acidentes de viação ocorridos no fim-de-semana passado nos distritos de Tambara, Gondola e cidade de Chimoio, na província de Manica. Os acidentes foram do tipo despistes e colisão entre veículos.

Em Gondola, oito pessoas morreram no local do acidente, que se registou na zona de Muda Serraão, no posto administrativo de Inchope, na Estrada Nacional número 1 (EN1). A nova vítima mortal aconteceu no Hospital Provincial de Chimoio, para onde foi socorrida em estado grave.

O sinistro, segundo as autoridades policiais causado por excesso de velocidade e deficiências mecânicas, envolveu um carro de transporte de passageiros que seguia o trajecto Mu-xunguê-Inchope.

A décima morte, acusada por uma colisão entre viaturas, aconteceu no povoado de Mangali, posto administrativo de Nhacolo, em Tambara, na Estrada Nacional n.º 529. O automobilista que supostamente protagonizou a tragédia pôs-se em fuga.

Felizmente, no acidente ocorrido na cidade de Chimoio ninguém morreu, mas o motociclista que embateu contra uma viatura está estado grave.

Governo trata os moçambicanos refugiados no Malawi com arrogância e indiferença, segundo o MDM

O Movimento Democrático de Moçambique (MDM) acusa o Governo de ignorar o sofrimento dos moçambicanos refugiados no vizinho Malawi devido à tensão político-militar instalada em algumas comunidades da província de Tete, e considera que o mesmo Executivo "continua ausente e indiferente" a este problema, além de ser "cada vez mais arrogante".

Texto: Redacção • Foto: HRW



De acordo com a bancada parlamentar do MDM, os compatriotas refugiados no Malawi – ora transferidos do campo de reassentamento de Kapisse para o de Luwani – recusam-se a regressar ao país sem o Governo e Renamo colocarem primeiro termo à guerra que dura há sensivelmente três anos.

continua Pag. 10 →

Salários só aumentam entre 4% e 12%, comida já aumentou mais de 20% em Moçambique



O pão que nos roubam no peso ficou 30% mais caro, a água que não é potável para a maioria do povo subiu mais de 15%, a electricidade de má qualidade aumentou 15%, o preço da comida agravou-se em mais de 20% porém o nosso empregado decidiu que o salário do seu patrão só vai crescer entre 4% e 12,5%.

Texto: Adérito Caldeira/Leonardo Gasolina • Foto: Fotomontagem

continua Pag. 10 →

Mortes por malária reduziram em Moçambique mas as contaminações aumentaram

Não há grandes progressos no que tange à erradicação da Malária em Moçambique. A doença, que matou pelo menos 2.400 pessoas, em 2015, contra 3.245, em 2014, continua um problema de saúde pública e o país não consta da lista das nações que até 2020 não terão esta enfermidade como revés ao desenvolvimento. Nazira Abdula, ministra da Saúde, reconheceu que os números elevados de paludismo perpetuam a doença e, por conseguinte, a pobreza. Na educação, aumenta o absentismo, enquanto nos sectores económicos perde-se a mão-de-obra.

Texto: Redacção

Celebrou-se, na segunda-feira (25), o Dia Mundial de Luta contra a Malária. No ano passado, a doença contaminou 6.418.516 pessoas, 10% a mais em relação aos 5.820.340 casos registados em 2014, segundo a governante. Moçambique melhorou o conhecimento sobre a enfermidade e tem intensificado a distribuição de redes mosquiteiras impregnadas com insecticidas de longa duração, porém, a doença mantém-se mortal e constitui um dos maiores problemas de saúde pública, de acordo com Nazira Abdula.

A ministra falava na cidade de Nampula, uma província que, à semelhança da Zambézia, apresenta índices elevados de malária. Esta doença afecta e mata com maior incidência, em todo o país, crianças menores de cinco anos de idade e mulheres grávidas, por isso, os apelos a que

duram protegidas por redes mosquiteiras e usem repelente sempre que necessário.

Nas comunidades, apela-se ainda à eliminação dos locais considerados habitats do mosquito, tais como charcos de água estagnadas e pulverização intra-domiciliária. Contudo, tais medidas pouco têm sido levadas a peito pelas populações. Em Maputo, os distritos municipais de KaTembe, KaMavotha e KaChamanculo são considerados os mais problemáticos em termos de proliferação de mosquitos.

Nazira Abdula anunciou que a partir de Setembro próximo será lançada uma campanha de pulverização nacional, durante a qual serão distribuídas 16 milhões de redes mosquiteiras. Refira-se ainda há populações que usam as redes mosquiteiras para a pesca, proteção de culturas nas machambas, entre outros fins que nada têm a ver com a prevenção da malária.



→ continuação Pag. 09 - Salários só aumentam entre 4% e 12,5%, comida já aumentou mais de 20% em Moçambique

Os trabalhadores moçambicanos, já habituados ao discurso do ano atípico (seja pela seca, devido às cheias, pela guerra ou por culpa da "mão externa") não tinham grandes expectativas sobre os aumentos salariais anunciados nesta terça-feira(26) pelo Governo de Filipe Nyusi, ainda por cima com as dívidas secretas ilegalmente avalizadas pelo Estado e cujo valor ainda é desconhecido.

"Como tenho ouvido falar das dívidas (da EMATUM e da Proindicus) que o nosso país tem não espero que o salário aumente quase nada", resignou-se Esmeralda.

Esta professora primária, numa escola pública nos arredores da cidade de Nampula, e que verá o seu salário aumentar menos de 500 meticais não tem ilusões, "nos anos anteriores aumentaram 6% a 7%, é este ano que devo esperar um aumento significativo com todos os problemas que ouço falar? Penso que não. Pelo contrário este suposto aumento ainda vai agravar mais os preços dos produtos. Se dependesse de mim era preciso aumentar no mínimo 20%, tendo em conta o custo de vida".

O custo de vida que a professora Esmeralda refere-se aumentou, oficialmente, só no primeiro trimestre do ano 6,34% com o maior aumento na "divisão de alimentação e bebidas não alcoólicas", de acordo com o Instituto Nacional de Estatísticas (INE).

"Relativamente a igual período de 2015, o País registou um aumento de preços na ordem de 13,61%. A divisão de alimentação e bebidas não alcoólicas destacou-se com um aumento de 22,14%" refere o INE que baseia o seu índice em preços praticados nos estabelecimentos formais.

Outro funcionário da Educação, esse sector prioritário para o "Desenvolvimento do Capital Humano", afecto no distrito de Rapale e que terá com este aumento anunciado verá o seu salário aumentar menos de 1000 meticais afirma que "estes aumentos têm sido de tal sorte que agravam o custo de vida. Eu penso se aumentasse, pelo menos 1300 meticais seria normal", lamentou o professor Alexandre.

Agricultura que emprega a maioria dos moçambicanos volta a ter o menor aumento

A maioria dos moçambicanos, cerca de 68%, continuam trabalhar no sector que sempre foi considerado o mais importante nos discursos dos sucessivos Chefes de Estado, o ramo de agricultura, silvicultura e pesca. Porém estes trabalhadores, que do seu suor virá supostamente a segurança alimentar e a redução das importações, continuam a ser os que auferem os piores vencimentos no nosso país e, de forma recorrente, recebem os menores aumentos, no ano passado tiveram um aumento de 5,74% e este ano só terão 3,61% de melhoria salarial.

→ continuação Pag. 09 - Governo trata os moçambicanos refugiados no Malawi com arrogância e indiferença, segundo o MDM

familiares, acusada pelas tropas do Governo de ser mulher de bandidos armados". O facto teve lugar em Agosto, no povoado de Ndande, tendo, na mesma ocasião, quatro jovens sido trancados numa casa e ateados fogo. As vítimas morreram carbonizadas.

O Presidente da República, Filipe Nyusi, encontra no Malawi para um encontro tripartido [Moçambique, Malawi e Zâmbia], pelo que os compatriotas refugiados naquele país apelam, segundo o MDM, para que o Chefe de Estado se desloque aos campos onde se encontram albergados e a viver em condições precárias, "a fim de explicar a razão de ser da guerra e do sofrimento por que passam".

As populações de algumas comunidades de Angónia e Tsangano, que apesar da crise política não fugiram, descrevem a sua

relação com as FDS como sendo de terror, por isso, "fogem para as matas" para escaparem da morte e de acusações de serem encobridores dos guerrilheiros da Renamo.

Ao contrário das informações que têm sido veiculadas por uma certa imprensa pública, o grupo parlamentar do MDM assegura que naqueles distritos considerados "palco de combates e origem dos refugiados", não localizou "nenhuma família que tenha retornado dos campos de refugiados, o que contraria a propaganda do Governo de que não há conflito armado. A insegurança persiste cada vez mais".

Na óptica desta formação política, tudo o que o Executivo tem estado a dizer em torno deste problema é "mentira para manipular a opinião pública", alegando que "está tudo bem".

Eis os salários mínimos aprovados pelo Governo de Nyusi, e que estão em vigor desde o passado dia 1 de Abril:

| RAMO DE ACTIVIDADE | 2014 | Aumento % | Salário mínimo em 2016 |
|--|-------|-----------|------------------------|
| SECTOR 1- agricultura, pecuária, caça e silvicultura, incluindo as empresas agro-industriais e a indústria do caju e do açúcar | 5,74 | 3,61 | 3 298,00 |
| SECTOR 2- pesca industrial e semi-industrial | 10,5 | 9 | 3 815,00 |
| SECTOR 2- pesca de kapenta | | 12,5 | 3 350,00 |
| SECTOR 3- grandes indústrias de indústria de extração de minerais | 5,48 | 10 | 6 314,00 |
| SECTOR 3- pequenas indústrias de indústria de extração de minerais | | 8,11 | 4 907,17 |
| SECTOR 3- indústria de extração de minerais salinas | | 7 | 4 907,17 |
| SECTOR 4 - indústria transformadora | 9,43 | 8 | 5 200,00 |
| SECTOR 4 - indústria transformadora, panificação | | 5,15 | 3 985,00 |
| SECTOR 5 - grandes empresas de produção, distribuição de electricidade, gás e água | 13,3 | 11,75 | 6 037,00 |
| SECTOR 5 - pequenas empresas de produção, distribuição de electricidade, gás e água | | 11,75 | 5 421,00 |
| SECTOR 6 - construção civil | 13,5 | 9 | 4 887,00 |
| SECTOR 7 - serviços não financeiros | 10,59 | 8 | 5 050,00 |
| SECTOR 8 - serviços financeiros, bancos e seguradoras | 7,84 | 8,7 | 8 750,00 |
| SECTOR 8 - serviços financeiros de microfinanças | | 2,59 | 8 400,00 |

Função Pública terá aumentos entre 4% e 7%

"O nosso Governo não nos paga bem, disso ninguém tem dúvidas pelo menos nós do Ministério da Saúde. Este 2016 prefiro esperar a percentagem que eles quiserem aumentar", desabafou Felisberto, entrevistado pelo @Verdade na semana passada quando foi tornado público o acordo

na Comissão Consultiva do Trabalho, que está preocupado com a possibilidade, bem real diga-se, que com este anúncio do Executivo os preços voltem novamente a agravar-se. "O que me preocupa é que o salário sobe uma vez por ano, mas os preços dos produtos, no mercado, são agravados quase todos os dias", acrescentou o nosso entrevistado.

Este profissional de saúde, num dos distritos da província de Nampula, "gostaria que acrescentassem pelo menos 1500 meticais" ao seu vencimento actual, mas em função do aumento de 7% anunciado por Carmelita Namashulua, a ministra ministra da Administração Estatal e Função Pública, deverá ver o seu salário crescer menos de 1000 meticais.

Para a Função Pública o Governo de Nyusi determinou que o aumento para será de 7%, para quem ganha menos (professores primários, enfermeiros, auxiliares técnicos de saúde, assistentes técnicos de saúde, médicos, guardas policiais, serviço cívico e forças de defesa e segurança), e de 4% para os melhor remunerados.

O que a partida parece ser uma decisão positiva em termos reais quer dizer que os altos funcionários do Executivo, que ganham cerca de 100 mil meticais, terão um aumento igual ao que ganha actualmente um polícia ou enfermeiro, estes por sua vez verão o seu vencimento aumentar menos de 1000 meticais.

Como é o caso de Cristina, enfermeira na cidade de Nampula, que declarou ao @Verdade que o aumento deveria atingir, pelo menos, 25% para suprir as necessidades básicas. "Eu acho que o salário tinha que aumentar um pouco mais para cobrir as nossas despesas. Só para fazer compras de alimentação precisamos de mais de cinco mil. É complicado para alguém que recebe bem, por exemplo, nove mil", desabafou a profissional de saúde.

Não recordando que na sua tomada de posse o Presidente Filipe Nyusi prometeu que a "alimentação condigna não deve constituir um privilégio. Ela é um direito humano básico que assiste a todos os moçambicanos" Júlio, um outro profissional da Educação e Desenvolvimento Humano residente no município da Maxixe, disse ao @Verdade que "a luta é para garantir as refeições básicas: água, açúcar, folha de ché, pão ou mandioca cozida, arroz e carapau importado porque o peixe fresco sai mais caro. O coco que na altura compravamos a 5 meticais agora custa 12 a 20 dependendo do tamanho".

Os agentes da Polícia da República de Moçambique, que já prometeram reprimir qualquer manifestação popular mesmo que seja pacífica, verão o seu salário crescer somente 7%, o que representa um aumento de menos de 500 meticais para a maioria dos membros da corporação cujo salário ronda os 5 mil meticais.

Pelo menos trabalho não lhes faltará pois certamente o crime será uma alternativa para os milhares de desempregados, e até mesmo alguns trabalhadores, incapazes de ganhar honestamente o seu pão de cada dia em Moçambique.

João Cabaço, morreu o maronga, jingão e dono de uma voz inconfundível

Morreu, na madrugada de terça-feira (26), o conceituado músico moçambicano João Cabaço, vítima de doença. Dono de uma voz mas peculiar, o compositor pereceu numa clínica privada, onde se encontrava internado há dias.

Texto: Redacção • Foto: Arquivo

va o contributo de todos.



Cabaço nasceu numa família de artistas musicais, entre eles o seu tio paterno Gonzaga, um grande compositor e cantor. O seu irmão, André Cabaço, músico radicado em Portugal, é outra referência.

Em entrevista a uma jornal da praça, o malogrado disse começar a cantar aos 19 anos de idade, como "uma revolução de problemas étnicos" e explicava que "sempre tivemos problemas étnicos. Machopes, Manhambanas, Machanganas... era difícil perceber isso... e eu consegui pegar no Ronga como minha língua de canto. Foi uma revolução"

Havia tempo que o autor de famosos temas como "Xitimela" e "Mamana" não gozava de boa saúde. Depois de cair doente, em 2013, vários artistas moçambicanos realizam concerto em sua solidariedade.

O músico cuja uma das letras, traduzida para a língua de Camões, dizia "a minha casa é longe. Eu vivo a meio da caminhada, sozinho", chegou ao destino que por todos nós esperei (a morte), onde certamente, pese embora deixando para trás vários sonhos, terá um descanso pacífico.

João Cabaço - um homem alto e

magro - nasceu em Mafala, de onde mais tarde se mudou para a cidade de Matola. Nos últimos anos, a complicação da sua saúde era descrita como enorme e, por essa razão, demanda-

Depois do FMI agora o Banco Mundial suspendeu ajuda a Moçambique

O Banco Mundial suspendeu a aprovação de nova ajuda financeira à Moçambique enquanto aguarda por uma nova análise da sustentabilidade da dívida externa assim como da avaliação das implicações macroeconómicas dos empréstimos contraídos secretamente pelas empresas estatais Proindicus e Moçambique Asset Management, e avalizados pelo Estado violando a Constituição da República e a Lei Orçamental.

Texto: Adérito Caldeira

Um porta-voz do Banco Mundial, citado pela agência Reuters, declarou nesta quarta-feira (27), que a aprovação dos novos programas de ajuda financeira a Moçambique estão pendentes de uma nova análise da sustentabilidade da dívida externa e também da reavaliação do panorama macroeconómico, que está a ser efectuada pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), porém "os desembolsos para os programas de apoio em curso continuam".

Esta decisão acontece 12 dias após o FMI ter descoberto que o Estado moçambicano havia contraído secretamente empréstimos, que totalizam 1,157 bilião de dólares norte-americanos. Na altura a instituição de Bretton Woods cancelou uma missão técnica de avaliação económica, prevista para a semana passada em Moçambique, e suspendeu o desembolso da segunda tranche de um empréstimo solicitado pelo Governo de Filipe Nyusi, ao abrigo do Instrumento de Apoio de Políticas e da facilidade Standby Credit Facility. Entretanto uma delegação do Executivo, liderada pelo primeiro-ministro, Carlos Agostinho do Rosário, deslocou-se aos Estados Unidos da América para dar explicações ao Fundo Monetário Internacional e ao Banco Mundial sobre os empréstimos contraídos pelas empresas Proindicus, no valor de 622 milhões de dólares, e pela Moçambique Asset Management, no valor de 535 milhões de dólares.

Estes empréstimos foram concedidos pelos bancos Credit Suisse e Vnesh Torg Bank e, tal como os empréstimos da Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM), no valor de 850 milhões de dólares, foram avalizados pelo Estado, na altura dirigido por Armando Guebuza, violando a Constituição da República e a Lei Orçamental.

"Após a reavaliação da sustentabilidade da dívida externa uma decisão será tomada relativamente ao volume do apoio que o Banco Mundial vai disponibilizar à Moçambique", acrescentou o porta-voz da instituição citado pela agência de notícias Reuters.

A dívida pública de Moçambique, antes da contabilização destes empréstimos secretos, era de 49% do produto interno bruto (PIB). Dados não oficiais indicam que a dívida pública representa actualmente 73,4% do PIB.



No Comité Central, "não vimos qual é o plano que o presidente (Nyusi) vai adoptar no sentido de avançar com o diálogo" com o partido Renamo

Desde Agosto de 2015 que o diálogo entre o Governo de Moçambique e o maior partido de oposição parou. A guerra é uma realidade bem presente, embora oficialmente não tenha sido declarada, e já ninguém parece contabilizar as vítimas. O ónus recai naturalmente sobre o partido Frelimo que decide o destino do nosso país há mais de 40 anos, por isso muita expectativa existia em torno da 5ª sessão ordinária do Comité Central. (...) Todos nós partímos do princípio que iriam sair dali algumas soluções concretas mas infelizmente não vimos qual é o plano que o presidente (Nyusi) vai adoptar, ou o Governo vai adoptar, no sentido de avançar com a questão do diálogo", contatou o politólogo João Pereira que explicou, em entrevista ao @Verdade, porque razão das duas forças intensificaram as suas acções militares, "quem tiver maior controle do território tem mais força e capacidade de negociar quando estiver na mesa de negociação".

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Adérito Caldeira/Frelimo [continua Pag. 12 →](#)

Crianças moçambicanas e do mundo vedadas acesso à educação por conta da pobreza e de suas origens

O direito à educação continua a ser negado a milhares de crianças moçambicanas, em particular, havendo vários empecilhos que concorrem para tal situação. Algumas devido à pobreza e outras por conta dos seus lugares de origem. Ou seja, nascer fora do centro urbano, sobretudo num distrito recôndito, não só significa não ter energia eléctrica, acesso à saúde e estar longe de outros serviços básicos, como também é uma condenação para estar privado de ir à escola. A organização não governamental Save The Children considera este grupo social "discriminado e sem voz".

Texto: Emílio Sambo • Foto: Save the Children



Segundo aquele organismo, no nosso país e no mundo, a exclusão começa na família, quando a decisão de levar uma rapariga ou um rapaz à escola baseia-se na renda, no sexo da

criança ou na forma de ser da sua deficiência.

"A exclusão é reforçada a nível local", quando "determinados grupos são [continua Pag. 13 →](#)

Endividamento secreto dos moçambicanos é uma afronta à Assembleia da República, considera a Renamo

O chavão político do Presidente da República, Filipe Nyusi, segundo qual "o povo é o meu patrão" não passa de uma burla diante do escândalo financeiro – no valor de mais de mil milhões de dólares-americanos – cometido durante a governação do seu antecessor, Armando Guebuza. Quem o diz é a bancada parlamentar da Renamo, maior partido da oposição em Moçambique, acrescentando que tal declaração revela ainda cinismo quando se endividá um povo sem consultá-lo.

Texto: Emílio Sambo

O eterno rival da Frelimo, e que forá da Assembleia da República (AR) bate-se militarmente com as forças governamentais, entende ainda que os moçambicanos foram burlados. O partido no poder, há sensivelmente 41 anos, "sobrepuja-se" [continua Pag. 12 →](#)



A verdade em cada palavra.



→ continuação Pag. 11 - No Comité Central, "não vimos qual é o plano que o presidente (Nyusi) vai adoptar no sentido de avançar com o diálogo" com o partido Renamo

No encerramento da reunião magna, que decorreu na cidade da Matola entre os dias 13 e 16 de Abril, o partido Frelimo, que dita as acções que o Presidente de Moçambique deve encetar, encorajou Chefe de Estado "a continuar incansavelmente o diálogo e pragmatismo que sempre o caracterizou, alargando a outras forças vivas da sociedade".

Em entrevista ao @Verdade o professor de Ciéncia Política da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), João Pereira, afirmou que partilhava da expectativa que muitos moçambicanos tinhiam para "ver quais eram as medidas concretas do Comité Central especialmente sobre os assuntos de importância para o país, que é a questão da estabilidade política e questão da situação económica. Praticamente todos nós partímos do princípio que iria sair dali algumas soluções concretas mas infelizmente não vimos qual é o plano que o presidente (Nyusi) vai adoptar, ou o Governo vai adoptar, no sentido de avançar com a questão do diálogo".

Relativamente ao alargamento do diálogo a outros actores Pereira destaca que a questão que se impõe é como alargar e quem serão esses actores. "Porque os actores também têm diferentes interesses e muitos desses interesses são também contraditórios. Então se for a alargar para outros actores quem seriam, a igreja católica, a igreja protestante, a comunidade muçulmana, a sociedade civil, os doadores? Não se sabe muito bem quem vão ser esses actores e como serão envolvidos nesse processo todo".

"Muita das vezes o alargamento para outros actores não significa encontrar uma solução para o problema, significa também trazer a mesa de negociações mais actores pode ainda complicar mais porque não conhecem bem os dossiers, estes novos actores não tem uma dimensão muito profunda sobre as exigências do partido Renamo e por outro pela resistência do Governo. Então trazer novos actores para a mesa de negociações só se for para serem observadores, porque ao fim ao cabo quem tem que encontrar a solução é o Go-



verno e o partido Renamo", explicou o académico.

Como diálogar estando simultâneamente em guerra?

Questionado pelo @Verdade sobre como esse diálogo poderá acontecer se a guerra não esmorece e o Comité Central do partido no poder ainda encorajou "o Governo a reforçar as suas instituições para garantir a defesa da soberania, recolher as armas na posse ilegítima, fazendo cumprir as leis do país", o professor João Pereira afirmou que é um discurso "muito normal num processo desta natureza ter este tipo de discurso, faz parte da própria lógica e do próprio jogo".

Pereira esclareceu que "(...) se o Governo não põe forças para diminuir, por exemplo, a acção da Renamo em termos de controle do espaço geográfico significa que vai perder grande parte do território. Perdendo território, mesmo quando for a mesa de negociação significa o quê, significa que a Renamo vai com um espaço já controlado e terá muito mais força e legitimidade para controlar sob aquele mesmo espaço. Não é por acaso que em todo o processo negocial grande parte dos actores envolvidos na guerra quando está quase a terminar tentam ocupar o maior espaço possível para lhe dar a tal força, porque o exercício de poder não se faz por exemplo fora de um espaço geográfico. Faz-se pela ocupação de um espaço geográfico".

Ademais, "quem tiver maior controle do território tem maior força e capacidade de negociar quando estiver na mesa de negociação. Então

faz sentido que o Governo por exemplo este tipo de discurso que é a única forma de mostrar que também tenho controle de 70% do território e você aí só tem se calhar 10%. É por isso que a gente vê esta questão parecer uma contradição entre o discurso sobre a paz e acção militar, e a Renamo também está a fazer a mesma coisa", explicou o docente da UEM.

Dhlakama ganhou, as Eleições Gerais, em mais províncias do que o partido Renamo

"A Renamo está a dizer que temos paz mas também sobre fogo, porque só assim é que vai acelerar o processo da negociação e vai dar a possibilidade de a Renamo ter maior força na mesa de negociação, porque se a Renamo consegue por exemplo ocupar toda zona Centro e Norte do país, por exemplo, significa que vem à mesa de negociação já com um território controlado e dificilmente vai aceitar a sua perda. Mas se vem à mesa de negociações sem operacionalizar grande parte das usas promessas, em termos de ocupação de espaço, também vem um pouco fragilizada porque não tem controlo sobre o território", acrescentou o nosso entrevistado.

Entretanto o político chama atenção para o que mostra uma análise mais profunda dos resultados das Eleições Gerais de 2014, "o presidente Dhlakama ganhou em mais ou menos seis províncias, como presidente, mas a Renamo só ganhou em duas províncias (Zambézia e Sofala)".

"A questão que se coloca é se nas outras províncias não votaram à favor da Renamo como é que se justifica por

académico.

O docente de Ciéncia Política que no início do ano, depois de Filipe Nyusi dirigir pela primeira vez o Comité Central como presidente do partido, afirmou que o Presidente de Moçambique não dispunha de capital político para fazer grandes reformas dentro do seu partido declarou que o estadista moçambicano continua a precisar de tempo para mexer na máquina partidária.

"Mas eu acho que deu grande pontapé de saída, primeiro porque abriu o partido a outros sectores que muitas vezes não eram chamados para discutir questões não só do país mas também o funcionamento interno e as dinâmicas do próprio partido. Ao trazer indivíduos que não estão no Comité Central do partido, que não estão na Comissão Política, ao trazer os seus convidados, ao abrir o partido a outros membros que antigamente tiveram destaque político no partido, essas coisas todas criaram a base para alargar a sua base de acção. É uma forma inteligente de fazer", afirmou João Pereira.



máquina política e administrativa e nem tem gerado conflitos de grande dimensão que leve a uma guerra civil? Eu acho que a Frelimo já se apercebeu que é preciso avançar nesse sentido, e já tinha feito uma proposta nesse sentido nos anos noventa. Não sei porquê a Frelimo não avançou com a proposta da municipalização até ao nível do distrito (...) Se calhar agora é o momento oportuno de ir buscar esse projecto e começar a discutir seriamente qual é o tipo de descentralização que este país precisa", afirmou o

nosso entrevistado explicou que "Se você não tem um controle forte dentro do partido e nem tem um apoio forte então você procura os apoios que tem fora mas que são membros do partido e, ao nível das oportunidades que são criadas lá, põe os seus pontos de vista. E assim o partido também se apercebe que não é só aquele posicionamento que os seus membros defendem, há outras formas de pensar e há outras correntes no partido que é preciso também por na balança e ver também qual é a melhor alternativa", concluiu o professor Pereira.

→ continuação Pag. 11 - Endividamento secreto dos moçambicanos é uma afronta à Assembleia da República, considera a Renamo

ao Estado", afronta os poderes Executivo e Legislativo [AR].

Ivone Soares, chefe da bancada parlamentar da Renamo, disse que as instituições cuja tarefa é garantir o cumprimento escrupuloso das leis devem responsabilizar, de forma exemplar, os governantes que encabeçaram ou estiveram envolvidos no endividamento secreto do país, bem como as outras pessoas que se beneficiaram directa-

mente do dinheiro.

"Exigimos que sejam congeladas as contas dos mesmos e que estejam interditados de sair para fora do país sem a autorização judicial, enquanto não estiverem esclarecidos os contornos do endividamento público por eles decidido", disse a deputada.

Na perspectiva da "Perdiz", os pronunciamentos dos camaradas, em tom de

que nada de anormal existe em relação à dívida em alusão, deixa transparecer que o "Comité Central sobreponhe-se à Assembleia da República" e coloca esta instituição sem poder nas suas funções, nem punho para fiscalização. "Quem governa já não é o Conselho de Ministros, mas a Comissão Política da Frelimo em prejuízo do Povo".

Por duas vezes, a Renamo exigiu, com urgência, a presença do Executivo no

Parlamento para esclarecer as penumbra em torno da dívida pública contraída sem a observância da Constituição da República, e o respectivo debate. A Frelimo, mais uma vez, impediu e saiu em defesa do Governo.

A próxima reunião da Comissão Permanente da AR está prevista para 23 de Maio próximo, mas não está prevista nenhuma sessão extraordinária antes dessa data, de acordo com Ivone Soares, que

falava a jornalistas na quarta-feira (27).

Todavia, esta formação política, pese embora não especifique de que forma, promete não se demitir das suas responsabilidades e irá "usar todos os meios legais à sua disposição para proteger o interesse do povo", bem como assegurar que o Governo esclareça de quem foi a ideia de endividar Moçambique, quem autorizou e onde o dinheiro foi aplicado.



Jornal @Verdade

Os nossos leitores elegeram os seguintes Xiconhocos na semana finda:

Moçambicanos

Sem dúvidas, não deve existir um povo mais idiota e medíocre do que os moçambicanos. O país está a ser empurrado para um abismo sem precedentes por um bando de corruptos, mas os moçambicanos continuam impávidos e serenos. Todos dias, chegam notícias de dívidas contraídas ilegalmente, e os não exigem explicações aos governantes. Só um povo ignorante e Xiconhoca não tira à rua para demonstrar a sua indignação e revolta colectiva contra toda essa onda de impunidade.

<http://www.verdade.co.mz/opiniao/xiconhoca/57672>

Victor Maciapoca
Maciapoca adoramos a dança marabenta pk julgamos a marabenta como uma vida, é um paraíso onde os moçambicanos tem uma tranquilidade, ainda k seja um inferno, a quentura das brasas é a nossa sofá. atendeu... atenderam?! · 24/4 às 13:41

Christopher Felex Ir a rua manifestar se nao fracassou, o que fracassou foi um grupo de pessoas q pensava q o povo ia seguir lhes e os fracassados mentalmente sequer sairam d casalo pais ta mal mesmo mas so reclamam/comentam, os idiotas insultam, melhor ser "xingondo" inteligente do q outra coisa sendo parvo, ignobil · 24/4 às 13:31

Atelênia Matusse Ignorante é quem acha que sair a rua por nada vai resultar em algo, quantos moçambicanos saíram a rua, clamando pela paz no país atoa hein? E mesmo assim inocentes estão morrendo e perdendo seus bens...esta na hora de mudar de atitude, pois essa de ir a rua fracassou faz tempo. · 24/4 às 11:05

Valdez Bauss Concordo plenamente c0ntigo. Já agora, qual outra saída para acabar c0m isto? · 24/4 às 17:52

Atelênia Matusse Não posso dizer, pois nascemos e vivemos num país onde a liberdade de

expressão é condicionada e eu ñ querer ser a cabeça do assunto. · 24/4 às 18:16

Ricardo Muchanga Mudar do partido · 24/4 às 19:37

Atelênia Matusse ó Ricardo, esse problema afecta moçambicanos no seu todo. · 24/4 às 19:42

Valdez Bauss Meus irmão, estamOs a ser idiotas p0r não irm0s a rua manifestar. C0ncordo plenamente c0m isso. Mas bem sabem que nesta merda de país, mesmo fazendo manifestação, nada vai resultados. Vam0s enc0ntrar uma outra forma d derrubar esses ladrões, corruptos. · 24/4 às 17:50

Antonio Nicala A triste realidade que vivemos, Moçambique merece um povo melhor... "Nada no mundo é mais perigoso que a ignorância sincera e a estupidez consciente." ... "O que me assusta não são as ações e os gritos das pessoas más, mas a indiferença e o silêncio das pessoas boas..." "A liberdade jamais é dada pelo opressor ela tem que ser conquistada pelo oprimido." Martin Luther King · 25/4 às 9:13

Hermenegildo Malembe Meu carro jornalista do jornal @verdade, voce acha mesmo que é por bem querer que mantemo-nos calados depois de tudo isso? parece que voce mesmo não vê

que acontece quando alguém se mete em coisas do governo desse moçambique, aqui o que restou é esperar o milagre de jesus só, não é por a caso que mesmo esses que nos representam não estejam a ver o abismo que esse governo nos leva, mas xtam com medo de tropençar na vala · 25/4 às 8:50

Alexandre Macitel Hei hei se voce questionar-lhes vau diser-te que voce e' xingondo e' da o posic0a ou val a pena ser xing0, mas no bom sentido..? · 24/4 às 11:04

Fauzio Mussagy Fernandes Já fomos dito que povo sobrevive a crise... Não nos dão direito a viver mais sim a sobreviver e eles vivem · 24/4 às 11:17

Mery Jose Madiisse Sais a rua levas um tiro. ...falas um pouco demais levas um tiro. ...falas pouco e agitas o teu amigo. ...levas um tiro. ...só de pensares numa manifestação levas um. ...sinceramente quem vai querer sair a rua assim ...não é covardia/ burrice é vontade de continuar vivo apenas. ...e também não querer ver o país acabar como uma líbia ou Egito ...sejamos cautelosos ainda que estejamos revoltados. ... · 24/4 às 21:06

Ussene Ossufo Ali Eu concordo plenamente com o Jornal @Verdade, este povo mete nojo, se contenta com migalhas, com restos e aqueles que deviam liderar as massas num protesto, os jovens, estao nem ai, estao mais preocupados em beber porcarias que sao fabricadas e vendidas a preços baixos justamente para atrair esses palhaços e assim desviar lhes a atenção, e a lamberem bolas para terem uma vida boa, a custa de lambebotismo. Eu sinto vergonha deste pais · 24/4 às 12:29

Arnaldo Cumbane Os orgao informativos tambem sao ignorantes, tem medo de

que acontece quando alguém se mete em coisas do governo desse moçambique, aqui o que restou é esperar o milagre de jesus só, não é por a caso que mesmo esses que nos representam não estejam a ver o abismo que esse governo nos leva, mas xtam com medo de tropençar na vala · 24/4 às 18:17

Harice Unico Bom.... por mim isto teria dias contados, porque o Povo so tem um e Único poder ao votar embora ha roubos. Vamos aguentar ate 2019 · 24/4 às 21:24

Tchendjerra Colaco Voce @verdade nao nos faltem o respeito, se ha xiconhocos neste pais, os maiores xiconhocos sao os ditos intelectuais, sociedade civil e partidos da oposiçao k nada representam a ninguem. Esta ficando cada vez mais claro k as associações em moçambique nao representam o POVO, talvez representem o VOPO. Se representassem O POVO ja o teriam mobilizado para tal acção. Dos fanfarões diplomados nem se pode esperar patavína. Mais uma vez este pais sera salvo por analfabetos do k esperar pelos doutores. · 24/4 às 21:12

Silvino Belmiro Chongola Está claro que pelo voto eles nunca sairão. O golpe seria bom! E quanto ao povo lavem a cara. Ou foram hipnotizados? Acordem! · 25/4 às 6:19

Jerónimo Ngutu Depois dizem que os moçambicanos sao pacíficos e nao se apercebe que estao a ser usados.que pais é este onde o povo nao exerce os seus direitos · 24/4 às 20:45

Marcos Francisco Guilambla Ir na rua fazermos o manifesto sobre esses ignorantes que ignoram o povo. O manifesto vai a plaudir e envergonhar queles psicopatas, so que, o manifesto nao resulta nada pra eles porq ainda querem criar mais fontes que servem para o castigo. e tnh0 a maxima certeza de que por cada manifesto que nos temos feito pensam que so a pelamos o lider da Renamo pra baixar as suas armas. · 25/4 às 12:06

Xiconhoquices

Dívidas avalizadas pelo Estado

Não há dúvidas que vivemos num país anormal, pois não se justifica o facto de o Estado avalizar dívidas contraídas ilegalmente por um punhado de indivíduos cujo senso de economia é esbanjamento do bem público. O Governo de Armando Emílio Guebuza violou a Constituição, quando avalizou as dívidas contraídas pela Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM) e Proindicus junto de um banco suíço e outro russo. Fala-se ainda de mais duas dívidas contraídas ilegalmente. Que tipo de Estado nós temos? Que Estado é esse que avalia dívidas que comprometem o futuro de todos os 25 milhões de moçambicanos? O mais caricato nessa história é que nenhum membro do Executivo veio explicar: quantos empréstimos foram contraídos, em que termos, qual o valor total da dívida externa, onde está o dinheiro, foi gasto na compra do quê, onde estão os bens adquiridos? A única coisa que sabemos, através da Imprensa internacional, é que o país está endividado até ao pescoço.

Aumento salarial

Os reajustes salariais anunciados pelo Governo moçambicano é um insulto à dignidade dos moçambicanos. O pão ficou 30% mais caro, a água subiu mais de 15%, a electricidade de má qualidade aumentou 15%, o preço da comida agravou-se em mais de 20%, porém o Executivo de Nyusi decidiu que o salário dos moçambicanos só vai crescer entre 4% e 12,5%. Quanta falta de sensibilidade! Os novos salários mínimos continuam a estar aquém das expectativas dos trabalhadores. Recorde-se que, desde a fixação do primeiro, não há nenhum registo de que, em algum momento, o salário mínimo cobriu, ao menos, metade das necessidades de alimentação dos trabalhadores moçambicanos. Mesmo com os reajustes anuais, o aumento não tem efeitos no orçamento doméstico, uma vez que o poder de compra dos consumidores tem vindo a agravar-se diariamente. Enquanto os trabalhadores moçambicanos lutam para ver o ordenado ajustado ao custo da cesta básica, os governantes levam uma vida principesca.

Silêncio da PGR

O silêncio cúmplice e a inércia da Procuradoria Geral da República (PGR) em relação aos principais causadores do problema financeiro que o país atravessa nos últimos dias é deveras revoltante. A PGR, na sua santa sapiência, continua a fazer ouvidos moucos diante dessa situação clamorosa. Não se entende o porquê de até então não terem sido chamados o ex-Presidente da República, Armando Guebuza, e o ex-Ministro das Finanças, Manuel Chang para prestarem declarações a respeito da dívida. Esse silêncio mostra claramente de que a Justiça neste país anda desactualizada, para além de ser feita apenas para os pilha-galinhas. Lembrem-se de que, aquando da carta aberta a Armando Guebuza, escrita por Nuno Castel-Branco, a PGR, qual virgem ofendida, correu para levar à barra do tribunal aquele cidadão moçambicano, sem que fosse preciso uma queixa. Agora nesse caso da dívida ilegal, de quem estão à espera?

Cidadania

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo suscetível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, por WhatsApp: 84 399 8634 ou um BBM (pin 2B04949C).

Jornal @Verdade
Os nossos leitores elegeram os seguintes Xiconhocos na semana finda:

Moçambicanos

Sem dúvidas, não deve existir um povo mais idiota e medíocre do que os moçambicanos. O país está a ser empurrado para um abismo sem precedentes por um bando de corruptos, mas os moçambicanos continuam impávidos e serenos. Todos dias, chegam notícias de dívidas contraídas ilegalmente, e os não exigem explicações aos governantes. Só um povo ignorante e Xiconhoca não tira à rua para demonstrar a sua indignação e revolta colectiva contra toda essa onda de impunidade.

<http://www.verdade.co.mz/opiniao/xiconhoca/57672>

Victor Maciapoca
Maciapoca adoramos a dança marabenta pk julgamos a marabenta como uma vida, é um paraíso onde os moçambicanos tem uma tranquilidade, ainda k seja um inferno, a quentura das brasas é a nossa sofá. atendeu... atenderam?! · 24/4 às 13:41

Christopher Felex Ir a rua manifestar se nao fracassou, o que fracassou foi um grupo de pessoas q pensava q o povo ia seguir lhes e os fracassados mentalmente sequer sairam d casalo pais ta mal mesmo mas so reclamam/comentam, os idiotas insultam, melhor ser "xingondo" inteligente do q outra coisa sendo parvo, ignobil · 24/4 às 13:31

Atelênia Matusse Ignorante é quem acha que sair a rua por nada vai resultar em algo, quantos moçambicanos saíram a rua, clamando pela paz no país atoa hein? E mesmo assim inocentes estão morrendo e perdendo seus bens...esta na hora de mudar de atitude, pois essa de ir a rua fracassou faz tempo. · 24/4 às 11:05

Valdez Bauss Concordo plenamente c0ntigo. Já agora, qual outra saída para acabar c0m isto? · 24/4 às 17:52

Atelênia Matusse Não posso dizer, pois nascemos e vivemos num país onde a liberdade de

► continuação Pag. 11 - Crianças moçambicanas e do mundo vedadas acesso à educação por conta da pobreza e de suas origens

penalizados", os estabelecimentos de ensino e os postos de saúde falham no fornecimento de serviços inclusivos, indica a Save The Children, no seu relatório sobre o lançamento da nova campanha intitulada "Até à Última Criança, as Crianças que o Mundo optou por Esquecer".

"A exclusão é institucionalizada ao nível nacional, com as vozes e experiências dos crianças excluídas e suas comunidades ignoradas, e a falta de recursos para garantir que cada criança sobreviva e prospere", refere o documento, que abrange a África Oriental e Austral, sublinhando que, "apesar de importantes normas e convenções estabelecidas pelas Nações Unidas e acordadas pela maioria dos países, esta injustiça é muitas vezes sobescrita a nível internacional por uma falha para os países em desenvolvimento, por falha em dar" a essas nações "a sua parte justa de impostos globais e auxílio e incapacidade de garantir os direitos de todas as crianças excluídas são realizadas".

Ademais, aponta-se que ser rapariga pobre em Moçambique e Sudão, significa que as chances de frequentar a escola sejam muito menor em comparação com os rapazes mais pobres. "Na verdade, apenas cinco por cento das raparigas mais pobres em Moçambique terminam a escola primária, em comparação com 21 por cento dos rapazes mais pobres. No Sudão, 37 por cento das raparigas mais pobres terminam a escola primária em comparação com 69 por cento dos rapazes mais pobres".

Segundo a mesma pesquisa, sem medidas urgentes para combater a exclusão, o progresso alcançado, há anos, na luta contra a pobreza irá diminuir e poderá estar completamente estagnado. "Adolescentes e as raparigas mais pobres, bem como as crianças que vivem em áreas remotas, estão entre alguns dos mais desproporcionalmente afectados pela discriminação.

Maike Huijbregts, chefe da secção de protecção da criança no UNICEF em Moçambique, disse que pelo menos nove mil petizes moçambicanos, além de serem indocumentadas, vivem em centro de acolhimento e sem o acompanhamento regular, o que aumenta a sua vulnerabilidade à exploração, negligéncia e diversas formas de violência.

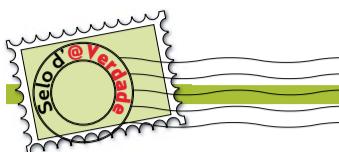
Neste contexto, aquele organismo lançou uma campanha intitulada "até à última criança", menores em idade escola, que supostamente o "mundo optou por esquecer", os quais em Moçambique, em particular, são milhares. Algumas delas não frequentam a escola por causa de "quem elas são" ou "de onde elas vivem".

Em 2015, quando os líderes mundiais acordaram um novo conjunto de metas globais, no âmbito dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) assumiram "não deixar

ninguém [petiz] para trás". E devem estar conscientes de que esses objectivos "não podem ser alcançados sem acabar com a discriminação contra grupos excluídos. Focalizar napobreza apenas não é suficiente".

Sobre os casamentos, a situação mantém a mesma de sempre: que constituem um dos problemas mais graves de desenvolvimento humano, é habitual e de grande incidência, sobretudo nas zonas rurais, onde o mal prolifera com a conivência dos pais e parentes das vítimas e dos líderes comunitários.

Judite Sambo, directora do Génnero no Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, disse que esta instituição do estado desenhou uma série de linhas gerais para a instrução da rapariga, das quais a identificação de alunos pobres e encaminhamento ao serviço de Acção Social para lhes apoiar e oferecer lanche, especialmente às raparigas.



Da Organização Nacional dos Professores à Organização Nacional dos Pobres

O professor deve ter autoridade para poder ensinar e ser respeitado, mas para tal é necessário um investimento na sua pessoa e profissão.

Convivermos numa sociedade selectiva, classificatória e opressora. É preciso engajarmo-nos social e politicamente na transformação das estruturas opressivas da sociedade para criarmos um ambiente de trabalho mais atraente para o professor.

Na década de 90, com a "abertura legislativa" e o aumento dos conflitos laborais nas empresas, surgiram vários sindicatos com vista a proteger e promover os direitos e interesses dos seus trabalhadores. A Organização Nacional dos Professores (ONP) surgiu neste contexto.

Teoricamente, a ONP sempre defendeu que uma das suas missões é a defesa e proteção dos interesses dos seus associados. Mas o drama que se vive, desde a sua criação aos dias que correm, é tão repugnante que num Estado de Direito deixaria de existir. Trata-se de uma organização concatenada à cor partidária, sendo obrigado todo o filiado a fazer parte desta tétrica agremiação, que nem os direitos básicos do decente consegue defender, o direito à saúde.

Por se tratar de uma organização exploratória, nenhum professor recusa pagar as cotas, porque caso contrário, ele é automaticamente excluído do cartão vermelho, com a máxima que diz: "Esse não é nosso".

O professor não reclama, porque até os directores das escolas e escolinhas se fazem de representantes ora do Governo, da ONP ou do partido, condiciona a livre expressão do docente, a partir da sua área de jurisdição.

Aqui no distrito de Chibuto, há tanta coisa que se pode falar sobre esta desorganizada e explorativa organização, que se intitula "porta-voz do professor". Mas não é de muita vergonha que aqui quero falar. Quero falar sobre a recente circular que gira pelas escolas de Chibuto, cujo teor é obrigar, tacitamente, ao professor a pagar duzentos meticais (200mt) supostamente para apoiar a realização do congresso nacional da ONP, a ter lugar ainda este ano.

Sabe-se que ninguém devia obrigado a filiar-se ao sindicato. Todavia, todos pertencemos a uma categoria, tanto que somos obrigados a contribuir anualmente.

O que preocupa ao professor é a apetitosa vontade da ONP de, nos momentos difíceis, apontar-se das suas responsabilidades, aparecendo só para fazer cobranças de dinheiro. De que adianta contribuir para pessoas que só querem encher os seus celeiros de dinheiro cavado no mar mais fundo?

Sou professor, o caro leitor é também professor. Juntos arregacemos as mangas e vamos exigir o nosso direito por sermos membros, à força, desta agremiação.

Se a ONP é por nós, que venha

ao público renovar a sua imagem, melhorar a sua actuação de modo a defender com unhas e garras os direitos do professor, que sempre é espezinhado. Trabalhamos em condições precárias, com turmas superlotadas, sem casa, sem bata, sem subsídio de assistência médica e medicamentosa e exposto a vários problemas que o apoquentam.

O professor pede ainda que a ONP, enquanto representante da classe, fale com os governantes para que não exijam a bata sempre que se fizerem presentes em qualquer escola. Esta organização sabe que nunca se ofereceu uma bata sequer a alguns docentes. Em Chibuto o problema é mais grave.

Por António Zimila

goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Segue no Twitter @DesportoMZ #CAN
#Moçambique vence a Zâmbia está apurado para o Mundial #Futsal



Benedito Arsenio
Esquencam os mamba e olhe para o futsal. A seleção K temos so temos é so para ajudar os diregente a disvir verbas... Por favor apelo ao governo a investir por esses k traze glorias ao desporto... Em moz... Invistam nessa k terão retorno e o noxo desporto so ira ganhar por ixo... Ontem às 11:36

Mateus Mateus Jr. Já começo a pensar que os atletas de futebol 11 nos treinos deviam passar também do futsal. Como no futsal entram poucos atletas em campo, o esforço e empenho de cada jogador tem sido muito maior. No fim do dia quem sai a ganhar é a alegria dos moçambicanos. · 24/4 às 21:07

ViMatavel Matavel Pelo menos ha uma modalidade que batemos a Zambia... forca Mambas · 24/4 às 18:04
Steve Steve Forca putos vao la end nos trazer o ataca nao sejam como as cobras q se chamam d mambas "futebol" q nos decepciona todo o time#orgulhosamente mocambicano · Ontem às 7:06

Antonio Mandala Felicidades estamos todos de parabéns · 24/4 às 18:20

Zucula Jr. Bravo!. O Governo deve apoiar mais essa modalidade. · 24/4 às 17:50

Agostinho C. Cangela Nao os dee o nome azarado de mambas, please · Ontem às 6:52

Hércio De Jesus Sampaio E' nissso k o Governo tinha apoiar, modalidade cm frutos. Força Futmambas · 24/4 às 18:28

Nelio Vasco Pelo menos alguma noticia boa! Forca....! · Ontem às 16:55
David Come 391 · Parabens selecao de futsal por terem se apurado ao mudial. · 24/4 às 20:58

Acrisio Novela Parabens · 24/4 às 20:48

Ibraimo Mahoche obrigado a seleção de futsal · Ontem às 17:41

Genito Malicassa Parabenx · 24/4 às 21:41

Aderito Helton Taminho ParBens moz · Ontem às 0:11

Geraldo Bff Macie Muita força · 24/4 às 17:25

Osmildo Joao Chirruco Boabola Força Manos. · Ontem às 11:56

Issufo Isac Isac Good game · 24/4 às 20:29

Joao Jass Guilamba Guilamba Aleluia... · 24/4 às 17:45

Joel Salvador sem comentarios... we on · Ontem às 11:50

Agnaldo Gouveia O problema não é da central flutuante ; é de onde vem a energia ; a central so refina e distribui. Então não culpem a central ; culpem a EDM que esta sempre a fazer as suas manutenções que não melhorão a qualidade da energia... · 21 h

Abrão Paulo Munguambe Ahhhhhh gente, deixem de bobagem. A EDM avisou q ira haver corte das 6h as 17h deste domingo e ainda vao reportar isso? Mesmo aqui em Tete houve corte. Essa corte abrangiu grande parte de centro e norte so q admiro ate agora q ja sao 21h 13 e ainda nao reestabeleceram · 24/4 às 21:13

Tchela Mafuza E depois nos mentiram disseram que estão a fazer manutenção, toda hora manutenção que merda heiim... Porque que não vendem pra chinês essa merda... Pós já estão acostumados a vender as infraestruturas d Moz · 24/4 às 13:16

Munhoto Pereira Hummm!!! moz não há o bem!!!! Política militar fala-se; ematum reclamam; e ainda hj fomos informados K estamos com 73.4 se não falha da dívida K nesse escedeu o limite estamos a comentar ;sobre a central flutuante ainda nem se inaugurou apenas passou nas midias e está em curso, estamos em altas para criticar. Será K não pode houver manutenção mesmo com a flutuante? Pare e pense bemmmmm!!!! · 24/4 às 19:33

Benito Da Ezita Isso foi muito bem anunciado. E não constitui novidade para os informados. NOTA: isso não abrangê apenas Nacala e Nampula. Obrigado · 24/4 às 12:54

Ussene Ossufo Ali Verdade, talvez querem negociar e ou empenhar a energia aos bancos internacionais, como fazem com nossas vidas. · 24/4 às 11:50

Vinho Julio Francisco "Nenhum tiranos nos ira escravizar, oh patria amada vamos vencer" Coitadinho do povo Moçambicano que tem no seu subsolo xeo de riquezas onde a condição da vida se estes recurso fosse bem explorado e se direcionasse a minima percentagem ao povo, teriam a minima condição de vida melhorada...! Mas o que se verifica é o contrario, é notável e visível mesmo a olhos fechados que o Povo foi deixado a sorte do diabo, e a labuta la no fundo do poço da miseria e' tremenda, salva quem poder mesmo os mais fortes de la ñ saem. May God bless Mozambique...! · 24/4 às 12:28

Euclides Rodrigues E apenas manutencao preventiva. Mesmo o barco ai que trouxeram esta inclusa · 24/4 às 14:27

Pedro Nhone Nos aqui em manica xtamos bem, consumimos energia de chicama. · 24/4 às 11:53

Bito Jofrisse Bem entre "aspas" · 24/4 às 12:58

Mateus Mateus Jr. Humm, Chicama e Mavuzi estão em reabilitação até 2017, podem estar a consumir corrente proveniente do Zimbabwe ZESA. Se informe mais. · 24/4 às 16:04

Miro Bata Ya os gajos avisaram k hoje nao ha geladinha na zona norte · 24/4 às 11:38

Rogerio Massingue APARTIR DA ZAMBEZIAATE NAMPULA NAO TEMOS ENERGIA DESDE AS 6h · 24/4 às 12:01

Jose Augusto Como Mas esse cidadão não viu o comunicado nos órgãos de comunicação??? Porque criar barulho atoa. · 24/4 às 11:37

Paulo Venancio Ate agora alguns bairros da cidade d Nacala nao tê energia · 24/4 às 19:23

Hidiel Da Silva Macuácia aqui em Tete também, nenhum sinal de radio, tudo parado · 24/4 às 11:34

Helio Munguambe Munguambe este problema e para todo pais · Ontem às 9:14

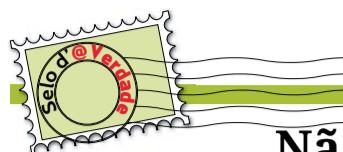
Ferreira Salimo Muadica A interrupção foi anunciada, mas a hora combinada passou, Combino é combinado · 24/4 às 19:12

Baltazar De Jesus Maria Ker dizer k a flutuante tambem depende da HCB !? Quanta desavergonhice!!! · 24/4 às 19:13

Julio Muchanga Isso foi comunicado. Esse cidadão é que anda desinformado. · 24/4 às 12:22

Sarmento Horácio Fomos comunicado, nao ha espaço pra reclamações...! · 24/4 às 11:41

Almido Da Fonseca Pililau Essa energia é uma porra, sem qualidade! · 24/4 às 11:50



Não podemos contar com o Acordo de Paris para travar as mudanças climáticas

No dia 22 de Abril, esperava-se que os representantes de mais de 130 países comparecessem à Cerimónia de Assinatura do Acordo de Paris na Sede das Nações Unidas, em Nova Iorque. Aparentemente, Moçambique confirmou informalmente a sua participação na Cerimónia de Assinatura.

A elite global celebrou este acontecimento, ao mesmo tempo que se congratulou mutuamente. Mas o que isto realmente significa?

Aquando da adopção do Acordo de Paris, a 12 de Dezembro de 2015, a Justiça Ambiental e a Amigos da Terra Internacional condenaram fortemente este acordo, considerando-o um acordo fraco que não conseguiu atingir a escala de acção necessária para prevenir perigosas mudanças climáticas.

“Os cientistas afirmam que entrámos agora na ‘década zero’. As decisões tomadas nos próximos 10 anos – investimentos em mega infra-estruturas poluentes, exploração de novas fontes de combustíveis fósseis, mobilização e distribuição de finanças públicas, a escala de

redução das emissões adop-tada – irão determinar se vamos ou não transpor o limite de segurança de 1,5°C”, afirmou Sara Shaw, Coordenadora de Justiça Climática e Energia da Amigos da Terra Internacional.

“No caso de Moçambique, se o governo continuar a levar adiante projectos de energias sujas como o carvão na Província de Tete, o gás natural na Bacia do Rovuma e a barragem de Mphanda Nkuwa, isto será completamente incompatível com a tentativa de travar as mudanças climáticas. Nós reconhecemos que Moçambique não tem qualquer responsabilidade histórica com a criação desta crise. Mas exigimos que o nosso governo pare já com as energias sujas e prejudiciais, pois devemos contribuir para a solução e não para o problema” declarou Daniel Ribeiro, Oficial de Programas da Justiça Ambiental.

Nem o Acordo de Paris nem a sua assinatura formal protegerão o nosso planeta das devastações da catástrofe climática.

Entretanto, estamos preocu-

pados que a menção feita no Acordo de Paris de “neutralidade climática” vá encorajar o desenvolvimento de geo-engenharia perigosa e não testada e a implementação de falsas soluções como mais mercados de carbono, a perigosa energia nuclear e uma usurpação global de terras para os agro-combustíveis. Este acordo não pode ser usado para continuar a bombear carbono para a atmosfera, enquanto se finge que é possível, por meio da tecnologia, sugar o carbono do ar.

O que necessitamos para travar a crise climática é uma mudança do sistema, uma revolução energética e uma acção transformadora. Mais especificamente, se pretendemos impedir as perigosas mudanças climáticas:

- Necessitamos de uma transformação energética global e justa, que inclua o cancelamento de projectos de energia suja, a resolução de questões relacionadas com o acesso à energia e uma mudança em direcção às energias renováveis comunitárias. É inconcebível esperarmos estar dentro do nosso orçamento de carbono sem passar por tal transfor-

mação energética.

- Necessitamos de pôr um fim à era dos combustíveis fósseis nas próximas décadas.
- Necessitamos de financiamento dos países desenvolvidos para os países em desenvolvimento, para ajudar-nos a abandonar as energias sujas.
- Necessitamos que os países reduzam as suas emissões na fonte, e não se escondam por trás de mercados de carbono, REDD, e demais falsas soluções.

Nos próximos 10 anos, à medida que acabam as nossas oportunidades para permanecermos abaixo do limite de segurança de 1,5°C, ajudaremos a criar um movimento dos povos que impulse esta transformação.

A simples assinatura do Acordo de Paris sem qualquer conteúdo de implementação ou ambição é irresponsavelmente insuficiente. Não podemos contar apenas com tal Acordo para atingir a justiça climática.

Por Justiça Ambiental e Amigos da Terra Internacional

Mary Odety Alface Onde iremos parar? Corruptos sem coração, querem comprar o mundo com tanto dinheiro que roubam? Com tanta gente passando e ainda vão passar fome voce so pensam em ter mais dinheiro. Ate parece k fazem pacto com o diabo · 22/4 às 20:34

Nelio Namurri A frelimo em si só tem princípios tão construtores, uma e outra pessoa é que estraga a imagem do que é bom. · 20 h

Al-Aziz Ibn Sicapo o mais chato e preocupante nao é o choro dos

mocambicanos, mas o silencio

impavido a quem de direito! · 22/4 às 21:25

Janeiro Gamilo Seus filhos

da polícia vcs ñ tem coracao nem opovo pede paz e vcs

lancam nos dividas . Porq ñ confiscam

todos os bens materias dos envolvidos

dos envolvidos na corrupção... porque

nao cortamos todos subsidios apartir

dos ministros, deputados etc para

atenuar as dividas. Um ambicioso e

capaz de vender a patria (samora

machel). · 22 h

Dulcidio Mateus Vilaculo

Ajuda internacional e uma

Historia mal contada. Sera

k vamos viver so de ajuda? · Ontem

às 6:48

Nivalda Isaias Isaias Afinal

porquem o povo tem que

pagar essa divida enquanto

quem cobra tem como pagar ele

que assume · Ontem às 9:02

Ossumane Virgílio Fonseca

Poriso akele k sabe k fotou

nesse partido nem vale a pena xatear

porki isso é pouco, merecem mais

duki isso, xpero k sejam levados

como escravos como forma de

pagamento das dividas. · Ontem às

6:03

Acrisio Novela Kkkkkk aind

bem ke nao votei na freli

· 22/4 às 21:56

Ossumane Virgílio Fonseca

Poriso akele k sabe k fotou

nesse partido nem vale a pena xatear

porki isso é pouco, merecem mais

duki isso, xpero k sejam levados

como escravos como forma de

pagamento das dividas. · Ontem às

6:03

Querida Elisa, não fiques triste, não há razões para isso. O que precisas fazer, é procurar cuidados médicos: tens que ir a uma consulta de ginecologia, para seres observada e decidir sobre o tratamento adequado. Ânimo!

Pergunta à Tina...

Olá Tina, sou uma jovem de 23 anos. Tenho uma vida sexualmente activa com o meu namorado há 3 anos. O problema e que não consigo atingir orgasmo e gostaria saber se é normal. Cristina

Olá querida, a tua situação é uma das coisas mais normais que acontece com as mulheres. Eu até acredito que maioria das mulheres, embora sinta prazer durante o acto sexual, não atinge o orgasmo. Embora não tenhamos tanto espaço aqui na página para tal, vamos lá tentar explorar o que é ou talvez o que seria ideal no acto sexual. Eu acredito que o acto sexual é uma combinação de várias coisas, tanto no que diz respeito ao nosso estado emocional, ao ambiente onde nos encontramos, a nossa relação com a pessoa com quem pretendemos fazer sexo, e as sensações que temos a capacidade de despertar em nós e no nosso parceiro. Neste caso, é importante que: a) tu conheças o teu corpo (cada parte dele) e saibas que partes do teu corpo são mais sensíveis (de forma excitante) ao toque, b) que estejas em sintonia contigo mesma e com o teu parceiro, c) que saibas falar abertamente sobre aquilo que te da prazer e o que não gostas com o teu parceiro e é também importante que durante o acto não focalizes no “querer atingir o orgasmo” mas nas sensações que vais sentido, a partir dos preliminares. O orgasmo é algo que, para muitas mulheres, tens que buscar sozinha durante o acto, estando atentas as sensações que vais sentido e deixa-las fluir livremente pelo teu corpo. Agora, atenção a aquelas pessoas que dizem que para teres um orgasmo deves fazer sexo sem preservativo: ISSO NÃO É VERDADE. Usa sempre o preservativo no teu acto sexual.

Muito boa noite Tina. Estou muito preocupada, estou desde no dia 22 de Fevereiro de 2016 que estou no ciclo menstrual e até dia 14 ainda não tive a menstruação, estou muito triste e preocupada. Elisa.

Querida Elisa, não fiques triste, não há razões para isso. O que precisas fazer, é procurar cuidados médicos: tens que ir a uma consulta de ginecologia, para seres observada e decidir sobre o tratamento adequado. Ânimo!

Moçambique: Maxaquene impõe segunda derrota ao campeão; Liga empata mas continua líder

A Liga Desportiva. Na outra da partida que no sábado (16) abriu a 5ª jornada, o Costa do Sol empatou 2 a 2 com o Desportivo de Nacala e continua sem vencer no seu relvado.

Em casa do campeão nacional, o estádio da Machava, os "tricolores" entraram a mandar no jogo e podiam ter-se adiantado no marcador ainda nos minutos iniciais quando Luckman recebeu um cruzamento na pequena área mas a emenda de calcanhar não saiu bem.

Os "locomotivas" assumiram o controle da partida e, depois de uma jogada bem elaborada, Edmilson cruzou do flanco esquerdo para a cabeça de Lewis que como um peixe cabeceou para o golo mas o jovem guarda-redes Basílio mostrou que a baliza do Maxaquene estão bem defendidas.

A pressão do Ferroviário aumentou mas os seus avançados ou eram mal servidos ou mostravam pouca eficácia na hora de visar a baliza "tricolor".

Depois do descanso Chiquinho Conde deve ter sentido o vento forte que se levantou na cidade capital e deu a dica aos seus jogadores, chutem de longe. Logo no segundo minuto Mayunda marcou um pontapé de canto da direita, a defesa "locomotiva" cortou devolvendo-lhe a bola, o jogador levantou a cabeça tirou as medidas a baliza de Germano e para lá enviou o esférico que voou para o segundo poste.

A jogar contra o vento e sem criatividade os campeões não tinha "vapor" para chegar a baliza do



Maxaquene que tirava todo o proveito das forças da natureza.

No minuto 50 a equipa tricolor ganhou um livre a meio do meio campo, Manuelito encheu o pé direito e atirou para o ângulo superior direito da baliza onde Germano esticou-se mas não conseguiu evitar o golo.

Após uma boa combinação pelo flanco direito o nigeriano Luckman podia ter aumentado o placar, no minuto 70, mas o seu remate na passada acertou no poste de Germano.

Nas últimas três partidas a equipa de Carlos Manuel somou apenas um ponto e caiu para a 5ª posição da classificação. O Maxaquene parece ter ultrapassado a fase de resultados menos positivos e ocupa 3ª posição com menos dois pontos do que o líder.

Liga empata mas continua líder

Na liderança do Moçambique continua a Liga Desportiva que sofreu na "terra da boa gente" mas conseguiu um empate precioso.

Abilio de penálti abriu o placar para o ENH FC no minuto 4 da partida. Os anfitriões voltaram a fazer uma boa partida mostrando a sua intenção de lutar pelo título esta época.

A equipa de Dário Monteiro mesmo sem fazer uma grande exibição defendeu a sua liderança e, há quatro minutos do intervalo, na sequência de um pontapé de canto da esquerda a bola sobrou para Ussama que sem marcação no segundo poste empurrou para o fundo das redes.

A Liga Desportiva de Maputo, beneficiando dos resultados dos seus seguidores directos, manteve a 1ª posição assim como a ENH FC continua no 4º lugar.

Moçambique: Chibuto trava ascensão da União Desportiva do Songo

Os "guerreiros" do Chibuto impuseram um empate sem golos aos "hidroeléctricos" que desta foram não conseguiram aproveitar o tropeço da Liga Desportiva para voltarem a liderança do Moçambique. A 6ª jornada fica ainda marcada pela primeira vitória do Estrela Vermelha no campeonato nacional de futebol.

A equipa de Artur Semedo chegou a Gaza sabendo do empate da Liga Desportiva de Maputo e com a possibilidade de retornar a liderança do Moçambique caso conseguisse vencer o Chibuto.

Mas os "guerreiros" bem organizados travaram as investidas da União Desportiva que com este empate mantém a 2ª posição mas está pressionada pelo Maxaquene e ENH FC a um ponto de distância. O Chibuto FC caiu para o 9º lugar.

Outro empate com sabor a vitória foi também conseguido pelo Desportivo do Niassa que enfrentou, pela primeira vez na sua história, o seu homónimo de Maputo. A equipa treinada por Uzaras Mahomed voltou para o penúltimo lugar enquanto os representantes da província do Niassa ascenderam a 12ª posição.

Já o campeão dos empates, o Estrela

Vermelha de Maputo, viajou até a chamada capital Norte onde foi derrotar o Ferroviário local por 1 a 2, saltando da 12ª para a 9ª posição da classificação e ultrapassando a equipa treinada por Arnaldo Salvado.

Destaque ainda para o Costa do Sol que após três jornadas sem ganhar voltou a sorrir derrotando o Chingale em Tete e subindo duas posições na classificação.

Os resultados completos da 6ª jornada são os seguintes:

| | | | | |
|-------------------|---|---|---|------------------|
| Fer. Maputo | 0 | x | 2 | Mahaquene |
| ENH FC | 1 | x | 1 | L. Desp. Maputo |
| 1º Maio Quelimane | 1 | x | 0 | Fer. Nacala |
| Desp. Maputo | 0 | x | 0 | Desp. Niassa |
| Chibuto FC | 0 | x | 0 | U. Desp. Songo |
| Desp. Nacala | 1 | x | 2 | Fer. Beira |
| Chingale de Tete | 0 | x | 1 | Costa do Sol |
| Fer. Nampula | 1 | x | 2 | Estrela Vermelha |

A classificação está assim ordenada:

| P | Equipas | J | V | E | D | BM | BS | P |
|-----|--------------------|---|---|---|---|----|----|----|
| 1º | L. Desp. Maputo | 6 | 4 | 2 | 0 | 10 | 4 | 14 |
| 2º | U. Desp. Songo | 7 | 3 | 3 | 1 | 7 | 2 | 12 |
| 3º | Mahaquene | 6 | 3 | 2 | 1 | 10 | 6 | 11 |
| 4º | ENH de Vilankulo | 6 | 3 | 2 | 1 | 7 | 6 | 11 |
| 5º | Fer. Maputo | 6 | 3 | 1 | 2 | 7 | 5 | 10 |
| 6º | Fer. Beira | 6 | 3 | 1 | 2 | 7 | 5 | 10 |
| 7º | Costa do Sol | 6 | 2 | 3 | 1 | 11 | 10 | 9 |
| 8º | E. Vermelha Maputo | 6 | 1 | 5 | 0 | 5 | 4 | 8 |
| 9º | Chibuto FC | 6 | 1 | 5 | 0 | 3 | 2 | 8 |
| 10º | Fer. Nampula | 6 | 2 | 1 | 3 | 5 | 5 | 7 |
| 11º | Desp. Nacala | 7 | 1 | 3 | 3 | 7 | 10 | 6 |
| 12º | Desp. Niassa | 6 | 1 | 3 | 2 | 2 | 5 | 6 |
| 13º | Chingale de Tete | 6 | 1 | 2 | 3 | 7 | 10 | 5 |
| 14º | 1º Maio Quelimane | 6 | 1 | 2 | 3 | 5 | 10 | 5 |
| 15º | Desp. Maputo | 6 | 1 | 1 | 4 | 6 | 10 | 4 |
| 16º | Fer. Nacala | 6 | 0 | 2 | 4 | 2 | 7 | 2 |

Premier League: Manchester City sobe para terceiro; Newcastle aumenta chance de sobreviver

O Manchester City ascendeu ao 3º lugar no campeonato inglês de futebol no sábado (23), enquanto o Newcastle aumentou a chance de escapar do rebaixamento ao se recuperar de uma desvantagem de dois golos contra o Liverpool para empatar e arrancar um ponto precioso.

Texto: Agências

A tentativa do Manchester City de terminar entre os três primeiros ganhou embalo com a goleada por 4 a 0 sobre o Stoke City. Agora, o clube está com um ponto a mais que o quarto colocado Arsenal, com 64 pontos em 35 partidas.

O atacante nigeriano Kelechi Iheanacho marcou aos 9 e aos 19 minutos do segundo tempo e sofreu um penálti no final do primeiro tempo, que levou Sergio Agüero ao seu décimo sexto golo em 16 partidas neste ano. Fernando abriu o placar para o City, de cabeça, depois de cruzamento de Jesus Navas, aos 35 minutos da etapa inicial.

O líder Leicester, que tem 73 pontos em 34 partidas, recebe o Swansea no domingo, enquanto o Arsenal viaja para enfrentar o décimo oitavo colocado Sunderland. O segundo lugar Tottenham, com 68, joga contra o West Brom, na segunda-feira.

O Liverpool ficou em 7º na tabela depois do empate por 2 a 2 em Anfield, que marcou o retorno do ex-técnico Rafa Benítez com um combativo Newcastle. Daniel Sturridge colocou o Liverpool em vantagem, com apenas 76 segundos de partida, e aos 30 minutos, Adam Lallana fez o segundo, mas o Newcastle recuperou-se com Papiss Cissé e Jack Colback para levar o seu primeiro ponto fora de casa em 2016.

O vice-lanterna Newcastle tem os mesmos 30 pontos do Sunderland, que tem dois jogos a disputar, e um a menos que o Norwich. O Aston Villa, já rebaixado, perdeu por 4 a 2 para o Southampton e chegou a 10 derrotas seguidas.

Numa rodada com 19 golos em quatro partidas, o melhor jogador da última temporada Eden Hazard finalmente abriu a sua contagem na actual edição da liga inglesa, com dois tentos na vitória do Chelsea por 4 a 1 sobre o Bournemouth.

Bundesliga: Bayern Munique vence o Hertha e fica a uma vitória do "tetra"

O Bayern Munique bateu fora o Hertha de Berlim por 2 a 0 e está a uma vitória de se sagrar campeão alemão de futebol, quando faltam três jornadas para o final da temporada. Os bávaros, caso vençam no próximo sábado (30), na recepção ao Borussia Mönchengladbach, sagrar-se-ão tetra-campeões no decurso da 32ª jornada, no que será o terceiro título germânico do treinador catalão Pep Guardiola.

Texto: Agências

O chileno Arturo Vidal (48 minutos) e o brasileiro Douglas Costa (79) marcaram os golos da equipa de Guardiola, que passa a somar 81 pontos, mais sete que o Borussia Dortmund, que foi a Estugarda bater os locais por 3 a 0, deixando os anfitriões num modesto 15º lugar, o primeiro acima da linha de despromoção.

O japonês Shinji Kagawa (21 minutos), o norte-americano Christian Pulisic (45) e o arménio Henrikh Mkhitaryan (56) apontaram os tentos da equipa de Dortmund, que soma 74 pontos, contra 81 do Bayern Munique.

O Hertha, por sua vez, manterá o quarto posto no final desta 31ª ronda, com 49 pontos, mas poderá ver essa posição mais cobiçada pelo Borussia Mönchengladbach, que domingo recebe o Hoffenheim e pode ficar a um ponto.

Noutra partida neste sábado realizada, o Hannover viu confirmada a descida de divisão, pois não conseguiu melhor que um empate a duas bolas no terreno do Ingolstadt (novo, 40 pontos).

Entre equipas já tranquilas quanto a despromoções e longe da luta pela Europa, o Augsburgo foi a Wolfsburgo vencer por 2 a 0, enquanto o Colónia bateu em casa o Darmstadt por 4 a 1, com dois jogadores a 'bizar', o francês Anthony Modeste (04 e 35) e Marcel Risse (52 e 75), face ao tento de Jérôme Gondorf (12).

Japão diz que expansão marítima da China deixa o mundo “intensamente preocupado”

Falando às vésperas de uma visita a Pequim, o ministro das Relações Exteriores do Japão, Fumio Kishida, disse na segunda-feira (25) que a China está a deixar o mundo “preocupado” com a intensificação da sua presença militar e a sua expansão marítima nos mares do Leste e do Sul da China.

Text: Agências

Há tempos os laços entre China e Japão, a segunda e a terceira maiores economias do mundo, vêm sendo prejudicados por uma disputa territorial, uma rivalidade regional e o legado da agressão japonesa durante a Segunda Guerra Mundial.

Os dois países disputam a soberania de um grupo de ilhotas desabitadas no Mar do Leste da China, e Pequim está construindo ilhas em recifes no Mar do Sul da China para reforçar sua reivindicação sobre o território.

A China vem causando tensão com as suas actividades militares

e infraestruturais nas ilhas do Mar do Sul da China, incluindo a construção de ferrovias, embora Pequim afirme que a maior parte do que está construindo tem finalidades civis, como faróis.

“Falando sinceramente, um aumento rápido e nebuloso nos gastos militares (da China) e as tentativas unilaterais de mudar o status quo nos mares do Leste e do Sul da China com o objectivo de erguer um Estado marítimo forte não estão a deixar somente o povo do Japão, mas países da região Ásia-Pacífico e da comunidade internacional intensamente preocupados”, disse Kishida

num discurso a líderes empresariais.

A China reclama para si quase todo o Mar do Sul da China, em que se acredita existirem grandes jazidas de petróleo e gás.

Brunei, Malásia, Filipinas, Taiwan e Vietname também reclamam partes das águas, através das quais cerca de 5 triliões de dólares circulam todos os anos.

Kishida planeia visitar a China até o feriado prolongado da “Semana de Ouro” do Japão, que começa na próxima sexta-feira.

Haiti diz que segunda volta da eleição presidencial só pode acontecer em Outubro e desencadeia protestos

Adiada repetidamente, a eleição presidencial do Haiti pode não acontecer antes de Outubro, disse o Presidente haitiano, Jocelerme Privert, no domingo (24), dia no qual o país caribenho não cumpriu um prazo acordado para a segunda volta, desencadeando protestos.

Text: Agências

Falando a repórteres, Privert insinuou que agora a nação deveria escolher o seu próximo Presidente até 30 de Outubro, prazo de uma votação para o Senado.

“Será que o país tem os meios financeiros para organizar duas eleições?”, questionou ele aos jornalistas quando indagado sobre a data provável do pleito.

Embora muitos tenham visto o prazo de 24 de Abril para o segundo turno como pouco realista, milhares de manifestantes foram às ruas no domingo para exigir a chance de depositar os seus votos.

O Haiti está a viver uma convulsão política desde que o primeiro turno da eleição presidencial de Outubro passado foi questionado por candidatos derrotados.

As autoridades não cumpriram quatro prazos para a segunda volta da votação e agora estão a criar uma equipe para avaliar as alegações de fraude nos resultados de Outubro de 2015.

Confrontos entre curdos e xiitas no norte do Iraque deixam 12 mortos

Os confrontos entre as forças paramilitares curdas e xiitas turcomanas no norte do Iraque mataram pelo menos 12 combatentes e cortaram uma estrada importante entre Bagdad e a cidade petrolífera de Kirkuk durante a maior parte deste domingo, antes de líderes comunitários chegarem a um acordo de cessar-fogo.

Text: Agências

A violência em Tuz Khurmatu, 175 quilómetros ao norte da capital, tornou-se uma ocorrência quase mensal entre os grupos armados - aliados desconfiáveis contra o Estado Islâmico desde que os militantes jihadistas foram postos fora das cidades e vilas na área em 2014.

Uma pequena explosão pouco antes da meia-noite perto das sedes locais de dois partidos políticos rivais provocou trocas de ofensivas entre as comunidades que se espalharam para a maioria dos bairros e continuaram no domingo à tarde, de acordo com fontes de segurança.

Combatentes lançaram morteiros em áreas densamente povoadas e dispararam granadas propelidas por foguetes, assim como metralhadoras pesadas. Lojas ficaram fechadas e as ruas desertas conforme nuvens de fumaça negra subiam para o céu e rajadas de pequenas armas de fogo atravessavam o ar.

Sete combatentes xiitas e cinco membros das forças Peshmerga curdas, incluindo dois comandantes seniores, foram mortos, disseram fontes de segurança e hospitalares. Vinte e seis combatentes e pelo menos dois civis, incluindo uma criança, também ficaram feridos.

Confrontos entre Exército e supostos rebeldes fazem um ferido no sul do Senegal

Um soldado senegalês ficou ferido ligeiramente, durante um confronto entre o Exército senegalês e homens armados, pertencentes supostamente ao Movimento das Forças Democráticas de Casamance (MFDC), ocorrido no sábado (23) de manhã no norte de Sindian, a cerca de 80 quilómetros ao norte de Ziguinchor, principal cidade do sul do Senegal, soube a PANA de fontes militares.

Text: Agências

Segundo estas fontes, este confronto ocorrido próximo da fronteira gambiana, segue-se a uma tentativa dos supostos rebeldes de se oporem a uma operação de destruição de campos de droga, situados nesta zona, pelos soldados do Exército senegalês.

“Levámos a cabo uma operação de destruição de campos de droga em Sindian, Norte ontem (sábado) no quadro das nossas missões de protecção da zona. E durante esta operação, esbarramos contra uma resistência de homens armados que no entanto não resistiram muito tempo. Registamos um ferido ligeiro nas nossas fileiras”, indicou uma fonte militar, presente no local dos confrontos.

Também revelou que uma arma de fogo de tipo Kalachnikov foi recuperada no termo dos confrontos. A patrulha militar deteve igualmente um veículo gambiano que transportava madeira fraudulenta bem como seus transportadores, indicou.

Antigo membro da oposição nomeado primeiro-ministro do Congo

Clément Mouamba foi nomeado no fim-de-semana Primeiro-Ministro do Congo pelo Presidente reeleito do mesmo país, Denis Sassou Nguesso, uma semana depois da sua investidura para um novo mandato de cinco anos, depois da sua vitória nas eleições presidenciais.

Text: Agências

Banqueiro, formado em França, Clément Mouamba, de cerca de 60 anos de idade, é originário de Lékomou, no sudoeste do Congo, é incumbido de formar a futura equipa governamental.

Ex-ministro congolês das Finanças, de 1992-1993, sob o regime do então Presidente destituído, Pascal Lissouba, o novo chefe de Governo foi excluído em Julho último da União Pan-africana para a Democracia Social (UPADS), principal partido de oposição.

O também alto quadro do Banco dos Estados da África Central (BEAC) é casado e pai de 14 filhos, vai enfrentar vários desafios.

Durante o seu juramento para o novo mandato de cinco anos, o Presidente congolês prometeu algumas reformas “necessárias à transformação do Congo”, nomeadamente a diversificação da economia, a descentralização, soluções para o problema do desemprego de jovens, a consolidação da solidariedade e da unidade nacional.

A seu ver, estas metas só podem ser alcançadas as diferentes instituições da República, entre as quais, o Governo, se mostrarem à altura das expectativas das populações.

Antigo membro da oposição nomeado primeiro-ministro do Congo

Clément Mouamba foi nomeado no fim de semana primeiro-ministro do Congo pelo Presidente reeleito do mesmo país, Denis Sassou Nguesso, uma semana depois da sua investidura para um novo mandato de cinco anos, depois da sua vitória nas eleições presidenciais.

Text: Agências • Foto: DR



Banqueiro, formado em França, Clément Mouamba, de cerca de 60 anos de idade, é originário de Lékomou, no sudoeste do Congo, é incumbido de formar a futura equipa governamental.

Ex-ministro congolês das Finanças, de 1992-1993, sob o regime do então Presidente destituído, Pascal Lissouba, o novo chefe de Governo foi excluído em Julho último da União Pan-africana para a Democracia Social (UPADS), principal partido de oposição.

O também alto quadro do Banco dos Estados da África Central (BEAC) é casado e pai de 14 filhos, vai enfrentar vários desafios.

Durante o seu juramento para o novo mandato de cinco anos, o Presidente congolês prometeu algumas reformas “necessárias à transformação do Congo”, nomeadamente a diversificação da economia, a descentralização, soluções para o problema do desemprego de jovens, a consolidação da solidariedade e da unidade nacional.

A seu ver, estas metas só podem ser alcançadas as diferentes instituições da República, entre as quais, o Governo, se mostrarem à altura das expectativas das populações.

Desporto

Liga Portuguesa: Benfica sofre para vencer Rio Ave e regressar à liderança

O Benfica manteve a liderança isolada da Liga portuguesa de futebol, à 31.ª jornada, ao vencer na visita ao Rio Ave por 1 a 0, na ronda que antecede a visita do Sporting ao FC Porto.

Text: Agências

Raúl Jiménez, à imagem do que já tinha feito em Coimbra, voltou a sair do banco para dar a vitória ao Benfica. Desta vez, aos 73 minutos, o mexicano aproveitou um mau corte do azulado André Vilas Boas (foi expulso nos “descontos”), contra a trave da própria baliza, para encostar para a baliza deserta.

O Benfica passa a somar 79 pontos, mais dois do que o Sporting, e na próxima jornada vai receber o Vitória de Guimarães.

Caso alie um triunfo a um eventual deslize na visita dos leões ao FC Porto, a equipa encarnada ficará com o “tri” quase assegurado.

O Rio Ave, por sua vez, continua no 6.º lugar, agora a três pontos do Arouca e com apenas mais um do que o Paços de Ferreira.

Malária fez três mil mortos em Angola desde o início do ano

Nos primeiros três meses do ano, um surto de malária fez 2915 mortos em Angola, revelou esta terça-feira a Organização Mundial de Saúde (OMS).

A malária é já a principal causa de morte em Angola, mas este ano prepara-se para ser recordado pelas piores razões. "Este novo surto de malária devastou o país inteiro, até em províncias que têm uma prevalência endémica baixa estamos a notar uma propagação e um crescimento dos casos", disse à Reuters Hernando Agudelo Ospina, o representante da OMS em Angola.

A manter-se o ritmo, a taxa de mortalidade da malária pode chegar às 12 mil vítimas até ao final de 2016. No ano passado, a doença fez oito mil mortos e em 2014 morreram 5500 pessoas, compara a OMS.

Para além do novo surto de malária, Angola tem registado um aumento do número de casos de febre-amarela, com mais de 200 mortes, e de

diarreia crónica. A acumulação de lixo nas ruas de Luanda devido a cortes orçamentais e as fortes chuvas têm contribuído para a prevalência destas doenças, diz Ospina.

A imprensa local diz que apenas 7,7% do Orçamento Geral do Estado é para a saúde, três vezes menos que a Segurança e Defesa, sendo esta a percentagem mais baixa da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral, segundo dados da OMS de 2013.

A agudização da propagação da malária em Angola está em contracírculo com o que tem acontecido na região. Desde o início do século, o combate à malária – que continua a ser uma das doenças mais mortíferas no continente africano – conseguiu reduzir em 42% o número de casos de con-

tracção do parasita e cerca de 66% a taxa de mortalidade, de acordo com a OMS.

O surto de febre-amarela também está a preocupar. Cerca de 500 pessoas foram infectadas e 225 morreram desde que os primeiros casos foram registados em Dezembro. A epidemia já se propagou à República Democrática do Congo, onde 21 pessoas morreram.

A directora-geral da OMS, Margaret Chan, declarou que "este é o mais grave surto de febre-amarela que Angola enfrentou nos últimos 30 anos", durante uma visita ao país este mês. Para conter a doença, as autoridades angolanas estenderam recentemente uma campanha de vacinação às províncias de Benguela e Huambo, para além da capital.

Activista de direitos gays é morto em Bangladesh em suposto ataque islâmico

Supostos militantes islâmicos mataram a punhaladas um destacado activista de direitos gays e um amigo em um apartamento na capital de Bangladesh na segunda-feira (25), informou a polícia.

Texto: Agências

Os assassinatos aconteceram depois de um professor universitário ser morto de forma semelhante no sábado em um ataque reivindicado pelo Estado Islâmico. Cinco ou seis agressores foram ao apartamento de Xulhaz Mannan, de 35 anos, editor da "Rupban", a primeira revista de Bangladesh dedicada a gays, bissexuais e transgêneros, e atacaram o activista e um amigo com armas cortantes, disse o porta-voz da polícia de Daca, Maruf Hossain Sordar.

Eles entraram na residência disfarçados de mensageiros, afirmou, citando testemunhas, e também feriram um segurança. Segundo as testemunhas, os agressores gritaram "Allahu Akbar (Deus é grande)" enquanto fugiam da cena do crime. Mannan já havia trabalhado na embaixada dos Estados Unidos em Daca.

A embaixadora norte-americana, Marcia Bernicat, repreudi as mortes. "Abominamos este gesto de violência sem sentido e exortamos o governo de Bangladesh nos termos mais fortes possíveis a prender os criminosos por trás destes assassinatos", afirmou ela.

Houve outros atentados no país nesta segunda-feira, mas não ficou claro de imediato se eles foram realizados por militantes islâmicos. Dois homens em uma motocicleta mataram a tiros um ex-guarda de prisão diante da cadeia de Kashimpur, nos arredores de Daca, disse Khandakar Rezaul Hasan, chefe da delegacia de polícia local.

Um professor foi morto a punhaladas em Kustia, bairro do sudoeste da capital, segundo a polícia. A nação muçulmana de 160 milhões de pessoas vem testemunhando uma disparada nos ataques violentos nos últimos meses, que têm tido por alvo activistas liberais, membros de seitas muçulmanas minoritárias e outros grupos religiosos. Cinco blogueiros seculares e um editor também foram mortos a punhaladas em Bangladesh desde Fevereiro do ano passado. Um grupo filiado à Al Qaeda assumiu a autoria do assassinato de um blogueiro liberal de Bangladesh neste mês.

O Estado Islâmico também assumiu a responsabilidade pelas mortes de dois estrangeiros e de ataques contra mesquitas e padres cristãos no país desde Setembro. O governo tem negado que o Estado Islâmico ou a Al Qaeda estejam presentes no país e disse que radicais islâmicos nativos estão por trás dos atentados.

30 presumíveis terroristas mortos no Egipto

As Forças Armadas egípcias anunciaram, na segunda-feira (25), terem matado 30 elementos do grupo extremista Takkfiria, durante uma operação preventiva executada por aviões da Força Aérea egípcia.

Texto: Agências

Segundo um comunicado das Forças Armadas, os ataques foram concentrados nos locais de armazenamento de armas e munições pertencentes aos elementos julgados "muito perigosos" no sector de Cheikh Zoued e na aldeia de Touama, no norte.

A mesma fonte acrescenta que os armazéns de armas e munições visados e dois veículos todo terreno, dos quais um dotado duma metralhadora, foram destruídos.

OMS emite alerta de febre-amarela em meio a aumento de surto mortal em Angola

Em vista das preocupações crescentes com um surto mortal de febre-amarela que está se disseminando a partir de Angola, na terça-feira (26) a Organização Mundial da Saúde (OMS) alertou os viajantes com destino ao país africano a atentarem para os seus avisos e vacinarem-se.

Texto: Agências

Pelo menos 258 pessoas já morreram e surgiram cerca de 1.975 casos suspeitos da doença transmitida por mosquitos desde a irrupção de uma epidemia em Dezembro de 2015 que já se tornou o pior surto do tipo em décadas.

A febre-amarela é transmitida pelo mesmo mosquito que carrega os vírus do Zika e da dengue, mas é uma doença muito mais séria, com taxas de mortalidade de até 75 por cento em casos mais graves, e exige internação hospitalar.

A epidemia de Angola já se espalhou para outras nações do continente, entre elas a República Democrática do Congo (DRC, na sigla em inglês), e pelo menos 11 casos de febre-amarela chegaram à China por meio de pessoas saídas de Angola.

"Casos de febre-amarela ligados a este surto foram detectados em outros países da África e da Ásia", disse Margaret Chan, directora-geral da OMS, em um comunicado.

Desporto

Juventus conquista 5º título italiano seguido após derrota do Napoli

A Juventus ganhou o título do campeonato italiano pela quinta temporada consecutiva na segunda-feira (25), sem entrar em campo, depois que o Napoli, única equipa que poderia alcançá-la, perdeu por 1 a 0 para a Roma, com um golo de Radja Nain-golan no final.

Texto: Agências • Foto: DR

A Juventus, que lidera a tabela desde que bateu o Napoli por 1 a 0 em Fevereiro, abriu 12 pontos de vantagem a três jogos do fim do torneio. Com a conquista, o clube de Turim atingiu o recorde de 32 títulos italianos.

O jogo desta segunda, disputado no Estádio Olímpico quase vazio, representou um fim anti-clímax para uma temporada que prometia ser uma das mais emocionantes em anos.

Durante a primeira metade da temporada, a liderança mudou quase que semanalmente, com Roma, Napoli, Inter de Milão e Fiorentina se revezando no topo. Mas, enquanto os seus rivais vacilavam, a Juventus, que venceu a Fiorentina por 2 a 1 no domingo, teve uma sequência incrível ao conseguir 73 pontos de um total possível de 75, caminhando para o título com jornadas de antecedência.

"Eu sempre digo que só se pode ficar melhor passando por momentos difíceis", disse no Twitter o técnico da Juve, Massimiliano Allegri, cuja equipa se recuperou de um início ruim que a deixou 11 pontos atrás da liderança, no final de Outubro. "Eu olho para o nosso caminho e isso me faz mais orgulhoso", completou.

Premier League: Tottenham empata e fica mais longe do título

As esperanças do Tottenham Hotspur de alcançar o líder do campeonato inglês de futebol, Leicester City, sofreram um duro golpe na segunda-feira (25), quando a equipa empatou a uma bola em casa com o West Bromwich Albion.

Texto: Agências • Foto: @WBAFCofficial



Craig Dawson festeja o golo da igualdade

Precisando de uma vitória para diminuir a diferença para cinco pontos a três jogos do fim do torneio, o time da casa dominou o primeiro tempo e abriu o placar quando o defensor do West Brom Craig Dawson desviou uma cobrança de falta de Christian Eriksen contra sua própria rede.

O Tottenham também acertou a trave três vezes, mas ficou cada vez mais nervoso na segunda etapa e Dawson empatou para os visitantes aos 27 minutos.

O West Brom cresceu em confiança e o Tottenham não conseguiu ameaçar nos momentos finais, o que significa que o Leicester pode conquistar o título se vencer o Manchester United no domingo.

Venezuela adopta semana de 2 dias úteis para funcionalismo para poupar energia

O Governo da Venezuela ordenou na terça-feira (26) que os servidores públicos só trabalhem dois dias por semana para economizar energia no país-membro da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), actualmente assolado por uma crise.

O Presidente venezuelano, Nicolás Maduro, já havia dado as sextas-feiras de folga para a maioria dos 2,8 milhões de funcionários públicos durante Abril e Maio para reduzir o consumo de electricidade.

“A partir de amanhã, durante pelo menos duas semanas, teremos quartas, quintas e sextas-feiras como dias sem trabalho no sector público”, disse Maduro em seu programa de televisão semanal.

Secas fizeram com que a água da principal represa e hidroeléctrica da Venezuela diminuisse a níveis quase críticos. A represa abastece quase dois terços da energia da nação sul-americana. A escassez de água e de electricidade agravou o sofrimento dos 30 milhões de ve-

nezuelanos, que já enfrentam uma recessão brutal, a falta de itens básicos que vão de leite a remédios, preços em disparada e longas filas nos estabelecimentos comerciais.

Maduro, de 53 anos, que sucedeu o falecido Hugo Chávez em 2013 e cujos opositores estão tentando retirá-lo do cargo através de um referendo, apelou por compreensão e apoio.

“Guri transformou-se virtualmente num deserto. Com todas estas medidas, iremos salvá-lo”, afirmou, acrescentando que a redução diária de água diminuiu de 20 para 10 centímetros.

Após meses de cortes de energia sem aviso prévio, o governo iniciou

um racionamento programado nessa semana por todo o país, excepto na capital Caracas, desencadeando protestos ocasionais em algumas cidades.

Maduro também alterou o fuso horário para ter meia hora a mais de luz solar ao entardecer, exortou as mulheres a reduzirem o uso de electrodomésticos como secadores de cabelo e obrigou os centros comerciais a providenciarem geradores. Quanto à medida para o funcionalismo público, o governo está excluindo trabalhadores de sectores essenciais, como o de alimentação.

Os salários continuarão sendo pagos integralmente, apesar da redução na carga de trabalho.

Texto: Agências

Riek Machar, chefe da oposição do Sudão do Sul, regressou à capital para juntar-se ao Governo de Unidade Nacional

O Ministério sudanês dos Negócios Estrangeiros saudou num comunicado, o regresso do chefe da oposição do Sudão do Sul, Riek Machar, a Juba, a capital do Sudão do Sul, marcando assim o início da aplicação efectiva do acordo de paz assinado em Addis Abeba em Agosto de 2015.

Texto: Agências

O regresso de Machar será o primeiro passo para a formação do Governo de Unidade Nacional que vai dirigir o país durante um período de transição, segundo o comunicado divulgado terça-feira pelo Ministério sudanês dos Negócios Estrangeiros em Cartum.

O Sudão aproveita esta ocasião para apelar a todas as partes signatárias do acordo para executarem, com boas intenções, os compromissos assumidos neste acordo, pondo o interesse do Sudão do Sul e do seu povo acima de outros interesses e garantindo a segurança e a estabilidade da região.

O comunicado exortou igualmente os parceiros regionais e internacionais a continuarem seus esforços para ajudarem as partes em causa durante o período de transição, afirmando ao mesmo tempo o compromisso do Sudão de continuar suas diligências com os seus parceiros no quadro da IGAD e da União Africana para garantirem a execução do acordo de 2015 no interesse do Sudão do Sul e da região.

De facto Reik Machar, ex-Vice-Presidente do Sudão do Sul, chegou terça-feira última à tarde a Juba com vários dirigentes da oposição provenientes da Etiópia para aplicar o último artigo do acordo prestando juramento como primeiro Vice-Presidente do país.

Suspeito de ataques em Paris Abdeslam é extraditado da Bélgica para França

Salah Abdeslam, suspeito de participação decisiva nos ataques de Paris em Novembro nos quais 130 pessoas foram mortas, foi extraditado da Bélgica para a França, disseram procuradores de ambos países na quarta-feira (27).

Texto: Agências

Abdeslam, de 26 anos, foi o fugitivo mais procurado da Europa até sua captura em Bruxelas em 18 de Março, após quatro meses de buscas. Ele deve se apresentar a juízes franceses mais tarde nesta quarta-feira.

“Salah Abdeslam foi entregue a autoridades francesas nesta manhã”, disseram procuradores federais belgas em comunicado.

A captura em Março ocorreu quatro dias após ataques a bomba de militantes islâmicos no aeroporto internacional de Bruxelas e em um vagão do metrô, que mataram 32 pessoas. Frank Berton, conhecido advogado criminal francês, disse que iria liderar a defesa de Abdeslam.

Número de mortes na Síria aumenta; membros de equipas de resgate são mortos

Ataques de forças do governo e de rebeldes mataram ao menos 30 pessoas, incluindo oito crianças, nas últimas 24 horas em Aleppo, cidade que tem sofrido mais no recente recrudescimento da guerra na Síria, relatou um grupo que monitora o conflito.

Texto: Agências

O confronto intenso acabou um cessar-fogo parcial que teve início no fim de Fevereiro, com negociações de paz conduzidas pela Organização das Nações Unidas em desordem.

Em Aleppo, dividida entre áreas controladas pelo governo e por rebeldes, 19 pessoas foram mortas por tiroteios rebeldes e 11 foram mortas por ataques aéreos do governo, informou o Observatório Sírio para Direitos Humanos.

Outras 60 pessoas morreram durante o fim-de-semana em Aleppo, maior cidade síria antes da guerra, de acordo com o Observatório.

Ataques aéreos também foram relatados em áreas tomadas por rebeldes próximas a Damasco e na província de Hama na terça-feira.

Num incidente isolado a oeste de Aleppo, cinco membros da Defesa Civil foram mortos por ataques aéreos e um de foguete.

O Observatório e a Defesa Civil informaram que o ataque parecia ter deliberadamente como alvo os membros das equipes de resgate na cidade de Atareb, a 25 quilómetros de Aleppo. “O alvo foi muito preciso,” disse à Reuters Radi Saad, um membro da Defesa Civil.

20 elementos de Shebab mortos por Exército na Somália

Vinte membros do movimento rebelde Shebab morreram durante uma operação militar realizada na terça-feira (26) de manhã pelo Exército somali na região de Bay, no sudoeste da Somália, relatou a Agência Somali de Notícias.

Texto: Agências

Um destacamento do Exército somali levou a cabo um ataque planificado contra um sítio onde se refugiaram elementos das milícias do movimento rebelde, fazendo 20 mortos nas fileiras do movimento islamita terrorista Shebab, precisou a mesma fonte.

De acordo com o site somali de notícias, A Nova Somália, o movimento rebelde montou uma emboscada contra as forças armadas somalis vindas de Baidoa para reforçar outras forças governamentais instaladas numa outra cidade.

Os combates entre os dois beligerantes duraram horas e horas, causando a morte de cinco soldados e o ferimento de outros três, acrescentou a mesma fonte.

As Forças Armadas Somalis, em colaboração com as da União Africana (UA), frustraram terça-feira uma ofensiva armada das milícias Shebab contra uma base militar na região da Baixa Shabelle, no sul do país, indicou A Nova Somália.

Espanha volta às urnas em Junho após impasse para formar coligação de Governo

Os eleitores espanhóis vão às urnas de novo em Junho numa repetição do inconclusivo pleito de Dezembro passado, depois que uma última rodada de negociações entre o rei e os partidos políticos não conseguiu chegar a um acordo na terça-feira (26) sobre a formação de uma coligação de governo.

Texto: Agências

Reconhecendo a impossibilidade de os partidos superarem o impasse produzido há mais de quatro meses pelo resultado eleitoral mais fragmentado em décadas, o rei Felipe disse que não iria propor nenhum novo candidato para primeiro-ministro, abrindo o caminho para um novo pleito no dia 26 de Junho.

A eleição de Dezembro encerrou o domínio do PP e dos socialistas que vinha desde logo depois da morte do ditador Francisco Franco em 1975, com o Podemos e o também novo Ciudadanos canalizando a irritação geral por causa do recém-terminado declínio económico e da corrupção nas altas esferas.

O governista Partido Popular (PP) do primeiro-ministro Mariano Rajoy ganhou então 123 cadeiras na câmara baixa de 350 integrantes, enquanto os socialistas levaram 90, o anti-austeridade Podemos ficou com 69 e o liberal Ciudadanos teve 40.

As eleições, no entanto, também mostraram que a Espanha não está preparada para uma nova era de política de coligação, uma vez que nenhum líder chegou nem mesmo perto de assegurar maioria parlamentar durante as várias semanas de negociações, que, segundo analistas, mais pareceram uma nova campanha eleitoral do que uma tentativa de formar alianças.

Nessa linha, líderes partidários nesta terça-feira acusaram uns aos outros pelo impasse que pode começar a afetar a quinta maior economia da União Europeia, ainda mais se a Espanha permanecer sem governo por muitos outros meses.

“No dia posterior às eleições, eu fiz uma oferta. A melhor opção era um acordo entre o PP e os socialistas. Era óbvio que para formar um governo nós tínhamos que pactuar”, afirmou o primeiro-ministro Rajoy a jornalistas depois de se encontrar com o rei. “Mas os socialistas não quiseram nem mesmo conversar.”

Desporto

Liga dos Campeões Europeus: Manchester City e Real Madrid ficam no 0 a 0

O Manchester City sobreviveu a uma pressão do Real Madrid no final do jogo para segurar um empate sem golos em casa, na terça-feira (26), que mantém vivas as suas esperanças de chegar à final da Liga dos Campeões Europeus pela primeira vez.

Texto: Agências

A equipe do Real acordou após um primeiro tempo morro e o City precisou de duas defesas de Joe Hart para manter o time em um empate para o jogo da volta, na próxima semana, no estádio Santiago Bernabéu.

Os visitantes sofreram um revés antes do apito inicial, quando Cristiano Ronaldo, melhor artilheiro da competição nesta temporada, com 16 golos, foi descartado por causa de uma lesão na coxa.

Nenhuma das equipas conseguiu uma finalização no alvo nos primeiros 45 minutos, mas depois o Real assumiu o comando.

Casemiro e Pepe tiveram chutes defendidos pelo guarda-redes Hart, enquanto o reserva Jese cabeceou contra a trave do City.

Os anfitriões tiveram uma chance em cobrança de falta de Kevin De Bruyne que passou por cima do travessão do guarda-redes Keylor Navas.

Ataques aéreos atingem hospital de cidade síria e matam ao menos 27 pessoas

Ataques aéreos atingiram um hospital em uma área dominada por rebeldes na cidade síria de Aleppo e mataram pelo menos 27 pessoas, incluindo três crianças e o último pediatra da localidade, disse o Observatório Sírio para os Direitos Humanos na quinta-feira (28).

O hospital Al-Quds era apoiado pela organização humanitária internacional Médicos Sem Fronteiras (MSF), que afirmou que o local ficou destruído depois de ser alvejado por um ataque aéreo direto que matou no mínimo três médicos.

O chefe de um serviço de resgate estimou o saldo de mortes em 50, dizendo que a maioria dos mortos está em um edifício ao lado. Aleppo se tornou o epicentro de uma escalada militar que ajudou a minar as conversas de paz patrocinadas pela Organização das Nações Unidas (ONU) nas últimas semanas. Um acordo de cessão de hostilidades fracassou, e os combates foram retomados em diversas frentes de batalha no oeste da Síria.

A cidade de Aleppo está dividida em áreas controladas pelo governo e pelos rebeldes. O Observatório, que tem sede na Grã-Bretanha, disse que 91 civis perderam a vida na ofensiva aérea nos últimos seis dias em Aleppo e que 49 civis morreram nos bombardeamentos dos rebeldes a áreas sob domínio governamental.

Hospital apoiado pelo MSF destruído em Aleppo era bem



conhecido localmente e atingido por ataque aéreo direto na quarta-feira. Hospitais não são um alvo", disse uma conta de Twitter do MSF. Bebars Mishal, da Defesa Civil de Aleppo, disse à Reuters que 40 pessoas foram mortas em um edifício de cinco andares próximo ao hospital.

Uma fonte militar síria disse que aviões de guerra do governo não foram usados em áreas onde ataques aéreos foram relatados. Não foi possível entrar em contacto de imediato com o Ministério da Defesa da Rússia, que também realiza operações aéreas na Síria em apoio ao presidente sírio, Bashar al-Assad, para se obter comentários.

Moscovo já negou alvejar alvos civis no país. A agência estatal de notícias síria Sana afirmou que nove pessoas morreram durante um bombardeio de rebeldes em áreas residenciais de Aleppo nesta quinta-feira. A fonte militar síria disse que o Exército tem reagido a ataques de insurgentes em Aleppo, acrescentando: "Se os militantes continuarem a usar este fogo e o bombardeio de civis, o Exército certamente não ficará quieto".

Também nesta quinta-feira, o enviado da ONU, Staffan de Mistura, disse que o acordo de cessão de hostilidades "mal sobrevive".

Oposição da Venezuela começa a recolher assinaturas para referendo contra Maduro

A oposição da Venezuela deu início nesta quarta-feira a um esforço para recolher assinaturas que podem levar à convocação de um referendo para depor o presidente venezuelano, Nicolás Maduro, e foram relatados saques e protestos esporádicos contra a crise económica.

Texto: Agências

A coligação Mesa de Unidade Democrática (MUD) reuniu apoiantes em locais públicos de todo o país para começar a recolher o 1 por cento de assinaturas dos eleitores, algo próximo de 200 mil, necessário para desencadear a próxima fase de um processo que pode levar a um referendo revogatório.

Maduro, de 53 anos, que sucedeu ao seu falecido mentor Hugo Chávez, viu sua popularidade despencar devido à recessão brutal, uma inflação de três dígitos, escassez generalizada de produtos e longas filas nos estabelecimentos comerciais.

Pequenas manifestações anti-Maduro e saques vêm acontecendo em várias cidades nesta semana, alguns causados pelos cortes de energia crescentes devidos à escassez de electricidade.

Em Maracaibo, segunda maior cidade da Venezuela localizada no Estado de Zulia, polo petrolífero do oeste da nação, as autoridades relataram pelo menos 30 pequenos protestos na noite de terça-feira, incluindo saques em várias lojas e farmácias e a queima de alguns veículos. Meia dúzia de pessoas foram presas.

"Condenamos totalmente a violência", disse o governador de Zulia, Francisco Arias, pedindo aos pais que controlem os jovens envolvidos nas manifestações.

Austria planeia cerca para bloquear imigrantes na fronteira com Itália

A Áustria apresentou na quarta-feira (27) planos para erguer uma cerca num ponto de cruzamento de fronteira com a Itália, uma ligação vital entre o norte e o sul da Europa, intensificando o impasse entre os dois países sobre como lidar com a crise migratória.

Texto: Agências

Migrantes estão a cruzar o Mediterrâneo da África para a Itália em quantidades crescentes, e a Áustria diz que Roma deve impedi-los de seguir viagem rumo ao norte da Europa, ou o país terá que iniciar controlos de fronteira na passagem de Brenner, nos Alpes.

No entanto, com os preparativos austriacos para implementar controlos já em andamento, o primeiro-ministro da Itália, Matteo Renzi, afirmou que a medida da Áustria era "descaradamente contra as regras europeias, além de ser contra a história, contra a lógica e contra o futuro".

A polícia austriaca na província alpina de Tyrol, que faz fronteira com o norte da Itália, apresentou planos para instalações em Brenner com o objectivo de checar veículos e processar imigrantes, para o caso de controlos formais serem iniciados.

As obras em algumas das instalações de Brenner começaram há duas semanas, mas a dimensão delas não era sabida. "Uma cerca de segurança de 370 metros é planeada", disse um porta-voz da polícia de Tyrol, acrescentando que a cerca era parte de um sistema cujo objectivo era canalizar os imigrantes no vale em que fica a passagem de Brenner.

Sociedade

Empréstimos milionários à revelia dos moçambicanos foram contraídos sem conhecimento da Assembleia da República para escondê-los da Renamo



Numa aparição que pode ser descrita como um acto de atirar areia aos olhos do povo, o Primeiro-Ministro, Carlos Agostinho do Rosário, veio a público, na quinta-feira (28), dizer que o Executivo contraíu secretamente empréstimos milionários para "financiar o desenvolvimento de infra-estruturas e segurança" e tudo aconteceu à revelia da Assembleia da República (AR) por "medo" da Renamo. O governante voltou a alegar que a improdutividade agrícola, as baixas exportações, as calamidades naturais e a tensão político-militar são responsáveis, nos últimos anos, pela precariedade vida dos moçambicanos.

Texto: Redacção • Foto: GPM

De acordo com o governante, o valor global da dívida pública, reportada a 31 de Dezembro de 2015, "incluindo as garantias emitidas pelo Governo e as dívidas contraídas pelo Banco de Moçambique para o financiamento a balança de pagamentos, é de 11,64 mil milhões de dólares", dos quais "9.89 mil milhões de dólares correspondem à dívida externa, incluindo 247 milhões de dólares do Banco de Moçambique".

"O saldo da dívida interna, a 31 de Dezembro de 2015, é de 1.75 mil milhões de dólares, estando ainda em reconciliação 233 milhões de dólares", afirmou, acrescentando que o pagamento deste montante, em juros semestrais de 78 milhões de dólares, deverá ser pago em sete anos, a partir de 2017, e o desembolso único da dívida no valor de 731 milhões de dólares deverá ocorrer em 2023.

Estes montantes, não canalizados ao erário, foram contraídos – violando a Constituição da República e a Lei Orçamental – sem o conhecimento da Assembleia da República (AR). O Primeiro-Ministro justificou que o Governo agiu desta forma para não comprometer a segurança do Estado, tendo sido necessário fazer as coisas sem o conhecimento da oposição.

"Temos uma oposição na Assembleia da República que de dia faz parlamento e de noite ataca-nos noutro sítio", declarou o governante, reconhecendo que se tivesse havido um pouco de prudência o Governo podia ter feito as coisas melhor.

"Mas revelar questões de soberania e segurança do Estado, em condições atípicas como esta, é de facto muito difícil (...) Correu mal, podíamos ter feito as coisas sem comprometer a segurança do Estado. Vamos trabalhar juntos para melhorar o sistema de transparência, da gestão da dívida pública, para que não aconteçam mais situações idênticas", disse do Rosário.

De acordo com Agostinho do Rosário, o Estado vai pagar o que for do interesse público, mas o que diz respeito a investimentos comerciais deverá ser liquidado pelas respectivas empresas.

Enquanto isso, horas depois de o Banco Mundial ter suspendido o financiamento ao Orçamento de Estado para este ano, no valor de 40 milhões de dólares que deviam ser desembolsados até Junho deste ano, em virtude da dívida pública oculta, o Reino Unido tomou a mesma posição, justificando que Moçambique quebrou seriamente a confiança. Por isso, há um trabalho "com os outros parceiros internacionais para restabelecer a confiança", até porque o dinheiro que aloca visava apoiar as acções de combate à pobreza e não para outros fins.